

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Esart. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts.

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

NUMERO 638

Divorciados União Nacional ACTUALIDADES GRAFICAS

Não fencionávamos voltar hoje a abordar o mesmo assunto do nosso editorial de ontem; porém tivemos ontem ocasião de ler o ultimo numero do semanario *A Republica*, de Vila do Conde, e vimos nas suas colunas algumas referencias á Aliança Republicana, que não podemos deixar de trazer ao conhecimento dos nossos leitores.

Depois de ter dito que, pelo facto de não terem concordado com a entrevista do dr. Ramada Curto, não se segue que acreditem ter a Aliança Republicana, que de inicio elogiaram, feito trabalho serio e proficuo, o semanario vilacandense disparar meia duzia de perguntas que deixarão certamente mal dispostos os aliados.

É acrescenta depois «o que não podemos acreditar é que dentro da aliança subsista o divorcio; é que mesmo lá dentro os partidos se espantem desconfiados e hostis; é que os homens sejam ainda, como eram, á espera da hora propicia para de novo arremeterem, e que continue a intriga, e porventura o odio, que já tantas loucuras fez, a inutilizar todo o esforço para a vida nova que se reclama e se promete».

Quem conhece melhor do que nós a vida interna da Aliança, vem confirmar o nosso ponto de vista sobre o divorcio existente, sobre o divorcio latente dentro da aliança; vem mesmo demonstrar que ele é mais profundo do que afirmámos ontem, porquanto não é só um facto o divorcio entre os antigos aliados—republicanos e socialistas,—como entre os primeiros, que ainda ficaram na mesma aliança ex-socialista.

Outra manifestação, outro sintoma do mesmo divorcio, outro sintoma do mal que mina e roe a pobre e velha aliança, vamos encontrá-lo nas colunas do semanario ultra-vermelho da Covilhã—*O Raio*, — que ocupa um lugar de vanguarda nas colunas dos arraiais

democraticos, e que já em tempos protestou desasombadamente contra o facto de se permitir que continuasse á frente de um jornal da aliança, que se publica em Lisboa, uma pessoa acusada de faltas graves.

Agora a proposito de uma comissão de amigos do *Diario Liberal*, *O Raio* publica uma local intitulada «onde estão eles?», que merece tambem ser conhecida dos nossos leitores.

Pergunta o *Raio*:—«Onde estão acentro da Comissão Central de Amigos do *Diario Liberal* os nomes dos homens mais em evidencia no nosso meio politico republicano, nomes com responsabilidades de direcção, nomes dos chefes politicos dos antigos partidos? Não aparecem, com a sua autoridade, a secundar, a valorizar, a obra da digna comissão, porquê? Onde estão eles?»

É acrescenta—«entendemos, dentro da nossa humildade, que é absolutamente necessaria a cooperação das individualidades de maior relevo politico numa obra de iniludível interesse, como é a Comissão de Amigos do *Diario Liberal*, para que a grande massa republicana não os julgue afastados da acção politica».

Porém o facto é que não aparecem, porque como diz o semanario de Vila do Conde o «divorcio subsiste», «lá dentro os partidos espantam-se desconfiados e hostis», porque «continua a intriga», porque «estão á espera da hora propicia para arremeterem de novo».

Não nos compete a nós responder á pergunta «onde estão eles?», mas a verdade é que a acrescentar aos divorcios já citados, temos que juntar o divorcio entre chefes e soldados, temos que considerar a velha aliança Republicana-Socialista como uma aliança especial, como uma aliança nunca vista, como uma aliança de divorciados.

A. DE SOUSA GOMES

Comissão Concelhia de Pinhel

De harmonia com os estatutos da União Nacional, a Comissão Concelhia de Pinhel ficou definitivamente constituída pelos Ex.mos Srs.: presidente, Manuel Augusto Ferreira Lima da Veiga, proprietario e coronel reformado; secretario, dr. Antonio Alves Teixeira Lorga, advogado e notario; segundo secretario, José Martins, capitão reformado; vogais efectivos, José Abranches Carneiro Gusmão, proprietario e presidente da Camara; Joaquim Baptista dos Santos, proprietario; Antonio Augusto Duarte, proprietario, e Filipe Nery Ferreira, chefe da Estação Telegrafica Postal; vogais substitutos, Manuel Feliciano da Costa Bandarra, Alfredo Gama Beirão, proprietario; Joaquim Fernandes Espinha, proprietario e Antonio Paula Martins, proprietario.

Adesões

Inscreeveram-se na União Nacional, do Barreiro, ultimamente, os Ex.mos Srs.:

Antonio do Carmo Caleiro, construtor; Antonio Carvalho, empregado da C. P.; Liborio Baptista Machado e Armino Costa Marques, operarios; Francisco Lourenço Pinto, proprietario; Antonio Carboila, mestre da C. U. F.; Antonio de Oliveira e Porfirio Soares Ferreira, contra-mestres da mesma empresa; Carlos Mendes, José Simões, Caetano José Mendanha, Antonio Manuel Lopes, Luiz dos Santos, Antonio de Oliveira Moreira e Hernani Teixeira, operarios; Luciano Pedro da Costa, Joaquim Remisio, e José Tavares, empregados do Caminho de Ferro.

Tambem fez a sua inscrição na respectiva Comissão Concelhia do Barreiro, o sr. Fernando Eduardo da Silva Paes, engenheiro oficial do Exército.

Propaganda

O sr. governador civil de Leiria comunicou ter sido organizado neste distrito um nucleo de propaganda da União Nacional, composto dos Ex.mos Srs.: dr. Americo Cortez Pinto, dr. José Saudade e Silva, Manuel Joaquim de Boaventura, André Duarte Carvalhão e Telmo da Silva Pereira.

As individualidades em referencia gozam no distrito de Leiria, pelo seu valor moral e intelectual, do mais justificado prestigio.

Presidente da Republica

O *Diario da Manhã* regista com muito prazer que se acentuam de dia para dia as melhoras do Chefe do Estado.

DIVIDA FLUTUANTE

Foram pagos durante os meses de Novembro e Dezembro bilhetes do Tesouro na importancia de 24.997 e 27.675 contos respectivamente, sendo diminuída destas quantias a importancia da divida flutuante representada por bilhetes.

General Alexandre Malheiro

Deu-nos a honra da sua visita, que muito agradecemos, o sr. general Alexandre Malheiro, prestigioso comandante geral da Guarda Fiscal.

Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura



Monumento aos mortos do 31 de Janeiro no cemiterio do Prado do Repouso

SEM PRECIPITAÇÕES

O artigo de fundo, «A nossa revolução», do *Diario da Manhã*, no qual se afirma que o problema do Estado Novo precisa de ser encarado com firmeza e equilibrio e não apenas com alvoroço e veemencia, não pode deixar ficar indiferentes aqueles que de algum modo se importam com os negocios publicos e mormente com a marcha da Ditadura Nacional.

E por isso não nos podia deixar indiferentes, a nós, que á causa da Ditadura temos dado, desde a primeira hora, todo o entusiasmo da nossa mocidade, todo o auxilio da nossa actividade, todo o sentimento do nosso coração.

E apesar de nos não considerarmos ainda conselheiros, apesar de termos pela mocidade portuguesa um culto tão grande que a ela e só a ela atribuímos o movimento do 28 de Maio e a estabilização até hoje, da sua administração publica que dele derivou, não podemos deixar de concordar com esse artigo, apoiando-o sinceramente.

A vida publica não pode ser dirigida apenas pelo sentimento, pelo espirito ou pela paixão de cada um.

Acima de tudo tem de a dirigir o cerebro equilibrado, sensato, forte que sem desprezar os impulsos do coração estude os diversos aspectos por que ela se apresenta e os variados problemas, que hora a hora sugere, á luz da razão, com inteligencia disciplinada, reflectida, sem vagares mas sem pressas, porque se aqueles podem prejudicar, estas podem perder.

O Estado Novo de agora faz-nos lembrar, quanto ao momento politico que passa, e só quanto a isso, a Republica Nova de Sidonia.

E a Republica Nova não chegou a estabilizar-se, quasi se não proclamou porque a paixão e o coração mandaram mais que a cabeça e que a razão.

O sentimento venceu a razão, o coração venceu o cerebro.

É quasi tudo se perdeu. Se pensarmos sem paixão nos resultados das Ditaduras em Portugal há um quarto de seculo a esta parte, pouco mais veremos ou nada mais veremos que um charco de sangue posto por mãos hediondas a aparralhes os ultimos momentos e uma barra de luto a envolvê-las a todas e a apertar em odios a sociedade portuguesa.

Que mais resta delas? Nem obras de fomento, nem instrução, nem doutrinação politica.

Não tinham boas intenções os ditadores?

Não queriam eles o progresso do País, o prestigio da Nação o bem-estar do povo?

Quem o duvida?

Mas perderam o seu proprio arrebatamento, cegou-os a sua propria paixão, além da paixão e do arrebatamento dos que os aplaudiam, que queriam chegar precipitadamente ao fim, sem fim e sem rumo. E tudo se perdeu. Esforços, energia e gente.

Alterou-se o ritmo, é certo. Houve vibrações desoladoras de entusiasmos e de alegria. Houve coisas cintilantes

«Diario da Manhã»

Atendendo á solidiedade de dia, encontram-se fechados os nossos escriptorios, não se publicando, amanhã, este jornal.

NOTAS SOLTAS

UM SINTOMA

Num dos seus ultimos artigos, citava o director do *Diario da Manhã* o caso daquele jornal da provincia, defensor do velho regime, que dizia, como comentário ao aparecimento da nova revista *Cadernos Corporativos*:—«basta o titulo para se ver que é contra a democracia»...

Isto é, na verdade, curioso. Curioso—e sintomatico. Com o autor destas linhas succedeu um episodio semelhante, aqui ha tempos. Uma pessoa, aliás inteligente, mas pertencente a uma geração que a mitologia liberal envenenou, declarou-lhe, ao ver o titulo dum artigo chamado Nacionalismo organico:—«lá está você sempre a escrever contra a liberdade!»

E a cada momento se repete este singular equivoco. A uma discussão honesta e fundamentada dos falsos principios que defendem—os ultimos paladinos da liberal-democracia respondem com uma ignorancia lamentavel ou com uma incompreensão tendenciosa.

Não querem mesmo conhecer o que nós pensamos, de que argumentos nos servimos para os refutar, e quais as soluções que apontamos para a crise em que se debatem os Estados modernos. Limitam-se ao facil estratagem de negar a evidencia, e de nos atribuir intenções ou premeditações sem a mais pequena tentativa de prova...

Porque é que a doutrina corporativa é contraria a democracia? Porque é que o nacionalismo organico é inimigo da liberdade? Ninguém o explica. Ninguém o demonstra. Basta afirmar, insistir, perverter o sentido real das coisas. E consegue-se, ou julga-se ter conseguido, o que se deseja: impedir a leitura das nossas razões, sufocar a amplitude da nossa propaganda.

A verdade, porém, abre sempre caminho. E inutil lutar contra ela.

Batalha ingloria, em que são vencidos aqueles que não são dignos de a travar.

Este sintoma de que jálo hoje é, já por si, a certeza da vitória. O adversario tadeia, colunia, deturpa—mas não discute. Não discute—porque não pode. Porque não sabe. Porque tem medo que, neste caso, da discussão nasça a luz—e é justamente a luz que lhe não convém...

GIL DE ROMA

Página do Porto

A sua publicação será iniciada na proxima 2.ª feira

Na proxima 2.ª feira o *Diario da Manhã* iniciará a publicação da Página do Porto destinada especialmente á defesa dos interesses da capital do norte e do seu distrito.

A maneira como o *Diario da Manhã* all é sempre acolhido e a maior expansão que muitos dos seus amigos pretendem dar-lhe, obriga-nos a corresponder, reservando á cidade do trabalho, por excelencia, uma página semanal onde os seus interesses, que são muitos, e as suas aspirações, que são legitimas, encontrarão sempre acolhimento e defesa.

A Página do Porto será dirigida pelo sr. dr. Frederico de Carvalho, delegado do *Diario da Manhã* na capital do norte. Esta simples indicação é garantia segura do bom êxito desta nossa iniciativa e de quanto o Porto nela pode confiar.

te inteligencias que despertavam. Houve energias novas que imprimiram á vida publica um movimento mais acelerado, com menos cadencia, mais com mais virilidade. Houve tudo isso.

Mas tudo isso queimou uma bala assassina ou uma revolução sanguinaria, sem deixar fumo sequer.

E porque?

Porque se queria ir depressa demais, desordenadamente, sem ritmo nenhum. Porque só a paixão imperava e a paixão só gera violencia, e a violencia só gera reacção.

Não se debatiam principios, degladiavam-se paixões.

Ao entusiasmo de uma paixão opõe-se sempre a loucura de outra paixão.

E no embate ou na luta de paixões desordenadas, tudo sossobra, tudo se destrói.

A poucos, como a nós, seduzem os impetos, as paixões, os arrebatamentos da mocidade.

Seduzem-nos tanto que ás vezes não podemos deixar de aplaudir, pensando como ela, fazendo côro com ela.

Mas tudo tem de ser regrado.

Não olhemos só para o que se faz lá fora.

Vejamos principalmente o que acontece cá dentro.

A estrutura de um Estado, a organica de um Estado, não se pode modificar, não se pode substituir, num momento, só porque a paixão a isso nos impulsiona, só porque o ardor dos anos ou o entusiasmo da juventude isso nos inspira.

E' preciso sobretudo que o cerebro nos comande.

E hoje, ha, felizmente, em Portugal, um cerebro que sabe comandar.

Deixemo-lo comandar, sem precipitações.

F. COSTA

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

Já se não realiza
uma arrematação anunciada para amanhã

Segundo informações fidedignas já se não realiza no Tribunal do Comercio a arrematação em hasta publica dos bens moveis penhorados á Empresa Literaria Fluminense, que estava anunciada para amanhã.

Banco Espirito Santo
Foram ontem eleitos em assembleia geral alguns dos corpos gerentes deste organismo bancario

No edificio do Banco Espirito Santo, á Rua do Comercio, realizou-se ontem, pelas 16 horas, a assembleia geral ordinaria daquele organismo bancario com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, tudo relativo ao exercicio de 1932; tratar do assunto já versado na ultima proposta que foi presente e votada na anterior assembleia geral que deliberou a reforma dos estatutos; finalmente, proceder ás seguintes eleições: de um director, designando-o ou não para exercer as funções de presidente de Direcção; de um vogal do Conselho Fiscal; e dos membros da Mesa da Assembleia Geral, para os cargos em que faltem.

Foi aprovado o relatório e contas da Direcção.

A assembleia resolveu que fosse enviado ao presidente da Direcção, sr. José Ribeiro do Espirito Santo Silva, que se demittira, uma saudação pelos altos serviços prestados ao Banco, durante os largos anos em que exerceu ali aquele cargo.

Procedeu-se, em seguida ás eleições do novo presidente, que ficou sendo o sr. Ricardo Ribeiro de Espirito Santo Silva; do presidente do Conselho Fiscal, para o que foi escolhido o sr. Guilherme Possolo; do presidente e do vice-presidente da mesa da Assembleia Geral, para o que foram escolhidos respectivamente os srs. José Ribeiro de Espirito Santo Silva e Augusto Victor Santos; e do secretario, que ficou sendo o sr. José do O'.

EM CASTELO BRANCO

Posse do delegado do Commissariado do Desemprego

CASTELO BRANCO, 27.—Inesperadamente chegou a esta cidade o sr. Commissario Geral do Desemprego a fim de dar posse ao seu delegado neste distrito.

Apesar de quasi ignorado o acto da posse foi bastante concorrido vendo-se representantes de todas as classes sociais que em maior numero seriam, dadas as qualidades do empossado, se deste acto houvesse conhecimento antecipado.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Commissario Geral que traçou com clareza e elevação o papel do Commissariado, a sua acção social e moral; Agradeceu a comparencia dos presentes e em especial a dos representantes do sr. governador civil, Junta Geral do Distrito e Camara Municipal, terminando por afirmar que confiava na acção do seu delegado e que pessoalmente viera dar-lhe posse por especial deferencia para com as qualidades que lhe são conhecidas.

Usaram em seguida da palavra os srs.: dr. Jaime Lopes Reis, em nome do sr. governador civil; capitão Guedes da Silva, pela Junta Geral e capitão Maia em nome da Camara Municipal.

Por fim falou o novo delegado sr. Albertino Vaz Alvares de Carvalho que agradeceu as palavras de elogio que lhe haviam sido dirigidas e traçou a sua linha de conduta no novo cargo que vai desempenhar de uma forma tão precisa e com tão largo espirito de tolerancia e isenção que a todos impressionou pela sinceridade.

O novo delegado, ao terminar o seu discurso, foi abraçado por quasi todos os presentes.

A nomeação do novo delegado foi aceita com geral agrado, porque Albertino Vaz Alvares de Carvalho é um valor positivo da nossa terra, um espirito decidido que já tem dado provas de quanto vale e que conhece como poucos as necessidades do nosso distrito.

Por estes motivos a Ditadura fez uma escolha que só a honra.—C.

O abastecimento de aguas á cidade de Tomar

Numa representação entregue pelo sr. governador civil de Santarem ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações diz-se que a cidade de Tomar dispõe presentemente de duas unicas fontes publicas, sendo uma denominada de S. Gregorio, com agua potavel e muito calcarea que apenas pode fornecer 10.000 litros em cada 24 horas, e outra da Prata, de agua muito potavel mas que actualmente não produz trezentos litros no mesmo espaço de tempo. Daí resulta que os habitantes daquela cidade têm que abastecer-se de agua da fonte da Asseiceira, que fica a 10 quilometros, e que diariamente é vendida aos cântaros por vendedores ambulantes, sem que na sua captação e condução se possam observar os necessarios preceitos higienicos.

Por esse motivo o referido chefe do distrito pediu que, por um tecnico especializado dos Serviços Geologicos, se averigue se é possivel obter ali agua capaz e suficiente para abastecimento publico, por meio de poço arteziano.

Conselho Superior Tecnico das Industrias

O Conselho Superior Tecnico das Industrias reuniu-se depois de amanhã, pelas 15 horas, a fim de se pronunciar acerca de varios pedidos de industriais.

O posto T. S. F. dos «Lavadores» e o comercio marítimo do norte do país

A Associação dos Armadores Maritimos e Agentes de Navegação do Porto e Leixões dirigiu ao Governo o seguinte telegrama:

«Tendo a Companhia Portuguesa Radio-Marconi recebido o posto da Boa Vista somente nos fins de Dezembro ultimo procede agora á sua adaptação que só ficará concluida em Abril Não podendo o comercio marítimo continuar isolado da navegação, sem graves prejuizos para ambos, solicitamos providencias para que o posto «Lavadores» continue, provisoriamente, fazendo o serviço da navegação sem prejuizo do contrato da Companhia que facilitará o seu accordo.»

EM BRAGANÇA

Novo Prelado da diocese

BRAGANÇA, 27.— Foi brilhantissima a entrada solene do Reverendissimo senhor D. Luiz de Almeida, nesta cidade.

Na «gare» da estação do caminho de ferro foi ele aguardado por todas as autoridades e associações locais e milhares de pessoas de todas as categorias sociais.

Antes da saída do cortejo, que processionalmente o conduziu a Sé, foi Sua Excelencia Reverendissima muito cumprimentado, sendo-lhes apresentados cumprimentos de boas vindas e desejando um feliz governo da diocese pelo presidente da Camara Municipal.

Na Sé realizou-se um solene «Te-Deum» em acção de graças pela vinda do novo antistite, tendo este feito, em comovidas e sinceras palavras, os seus agradecimentos pela forma carinhosa como foi recebido. Em seguida fez a

EM BRAGANÇA—O novo prelado da diocese a caminho da Sé

leitura da sua primeira pastoral, depois do que recolheu ao Paço Episcopal, acompanhado de muitas pessoas da nossa primeira sociedade e muito povo.

A's varas do palio, desde a estação do caminho de ferro até á Sé pegaram os srs. presidente da Camara, Reitor do Liceu, comandante da corporação dos Bombeiros Voluntarios, presidente da comissão concelhia da União Nacional, comandante da Policia, Inspector-chefe da Região Escolar, presidente da Associação Commercial e secretario geral do Governo Civil.

O novo Prelado, a quem desejamos as melhores venturas no governo desta diocese, era seguido, em lugar de honra, pelo sr. governador civil do distrito e comandante militar da guarnição.

A entrada da diocese foram esperá-lo os srs. governador civil, presidente da Junta Geral e presidente da Camara.—C.

Interesses do distrito de Bragança

O sr. capitão Salvador Teixeira, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Bragança, conferenciou ontem com o sr. sub-secretario de Estado da Agricultura sobre os trabalhos de arborização de algumas serras daquele distrito e com o sr. dr. Guilherme Moreira, presidente do conselho de administração da Caixa Geral de Depositos acerca da possibilidade de uma conversão dos emprestimos de scu Municipio e do financiamento da construção de um bairro de casas baratas na cidade de Bragança.

O sr. ministro das Obras Publicas recebeu uma representação do distrito de Bragança pedindo a construção da estrada Tinzelo-Santalha e Vinhais-Pênnhas Juntas, e a construção de fontes nas povoações de Paço, Ousilhão, Tinzelo, Cabeça de Igreja, Curopos, Rebordelo, Candedo, Vilar da Lomba e Soaieira.

Comissariado do Desemprego

Devem comparecer com urgencia na sede deste Commissariado e na regedoria de S. Sebastião da Pedreira, respectivamente os desempregados Antonio Salvado e Antonio Costa cujas rotadas se ignoram.

A LIBRA E O DOLAR

LONDRES, 30.— A cotação da libra abriu a 3,39 e fechou a 3,3, e 3½. —United Press.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alfredo Artur Lopes Navarro
Ontem faleceu o sr. Alfredo Artur Lopes Navarro, de 63 anos, solteiro, 1.º tenente reformado da Armada. O funeral realiza-se hoje ás 11 horas, da igreja dos Mártires, para o cemiterio dos Prazeres.

D. Adelfina Alegria Levy Pereira
Na casa da rua do Conde Redondo, 55, 2.º, faleceu a sr.ª D. Adelfina Alegria Levy Pereira, viuva, de 87 anos, natural de Angra do Heroismo, mãe dos srs. Francisco Henrique Xavier Pereira, coronel de artilharia e Leopoldo Levy Pereira, sub-inspector dos Correios. O funeral realiza-se amanhã ás 15 horas, para o cemiterio oriental.

FUNERAIS

Augusto de Melo
Manifestação de profundo pesar, e homenagem postuma ao talento artistico do homem de teatro e predicados excelsos do homem de bem que foi Augusto de Melo, representou o funeral do ilustre artista que ante-ontem se finou.

Não permitiu a hora do seu funeral — hora a que se realizavam ensaios obrigatorios, e a que todas as repartições publicas funcionavam — o acompanhamento a que tinha jús o grande mestre do teatro português. No entanto, o prestito funebre de Augusto de Melo teve a magnitude propria das homenagens sinceras que ás figuras do nosso teatro sempre soube imprimir a alma popular, sempre sentida pelo passamento dos artistas que no seu intimo viveram e mais a fizeram vibrar.

Augusto de Melo baixou á terra, chorado pelos seus amigos e colegas e acompanhado por inumeras pessoas representativas na vida social das artes e das letras, gente de teatro e do jornalismo que assim quis prestar-lhe a sua derradeira homenagem.

Pelas 15,30 saiu o prestito funebre da residencia do ilustre artista com destino ao Cemiterio do Alto de S. João, onde ficou depositado em jazigo de familia.

Entre as inumeras pessoas que acompanhavam o prestito representando varias agremiações pudemos tomar nota alem dos srs. major Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectaculos, coronel Guedes Vaz, dr. Alfredo Cortez e Eduardo Schwalbach, dos srs.: engenheiro Paulo de Brito Aranha, que representava a Associação da Critica, Lino Ferreira, que representava a Sociedade dos Escriitores e Compositores Teatrais, e o actor Carlos de Oliveira, que representava o actor Erico Braga, o Gremio dos Artistas Teatrais e a Companhia do Teatro da Trindade, o actor Joaquim de Oliveira, que representava o Cofre de Subsídios e Socorros dos Antigos Societarios do Teatro Nacional, etc., etc.

No Cemiterio foram constituidos oito turnos assim distribuidos: 1.º

MUSICA

Concerto da Academia de Amadores de Musica no Teatro de S. Carlos

Em no dia 5 de Fevereiro próximo, em «matiné» que a Academia iniciou a serie de concertos que tem organizado e nos quais, além da sua orquestra sob a direcção do maestro Pedro Blanch, se apresentarão vultos de arte musical, como o grande mestre Viana da Mota, o dr. Carlos Sedano, professor de virtuosidade do Conservatorio de Madrid e as jovens e talentosas artistas Isaura Pavia de Magalhães e Helena Moreira de Sá Costa.

No concerto do dia 5 tomará parte a sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães, que executará ao violoncelo, a solo, uma composição de David de Sousa e outra de Pepper e, acompanhada da orquestra, a Sinfonia n.º 16 de Haydn.

Rui Coelho

Além dos três grandes «virtuosos» de violino, Luiz Barbosa, René Bohet, Herberto de Aguiar e do grande violoncellista, Manuel Silva, que são os interpretes, no sabado á noite em S. Carlos, da obra de Camara de Rui Coelho, tomarão tambem parte as brilhantes concertistas de piano, Mlle. Ivone Santos e Mlle. Nina Marques Pereira, e o proprio autor das obras.

Os bilhetes que têm tido grande procura encontram-se á venda na Casa de Musicas Oliveira, Rossio, 57, aos seguintes preços: Plateia: 5 o 7 escudos. Filas e camarotes de 1.º a 308. De 2.º a 288. De 3.º a 208. Terrinhas, 158. Geral, 48 e 280.

pelos srs. professor Antonio Pinheiro, Carlos Posser, Carlos Schore, major Oscar de Freitas, Amadeu do Vale, Carlos de Oliveira, Robles Monteiro e Carlos Santos.

2.º, pelos srs. Caetano dos Reis, Joaquim Almada, Alexandre Ferreira, Alfredo Ruas, Carlos Leal, Henrique Alves, Clemente Pinto e Henrique de Albuquerque.

3.º—Srs. Matos Cid, dr. Jorge de Faria, Rocha Martins, Leopoldo O'Donnell, Luiz Pinto, Araujo Pereira, Carlos Sampaio e Alberto Ghira.

4.º—Srs. engenheiro Paulo de Brito Aranha, Joaquim de Oliveira, José Cardoso, Justino Ribeiro, Artur Rodrigues, Carlos Shore, Luiz Filipe e Teixeira Soares.

5.º—Srs. Jacob Bencsabat, Alfredo Grilo, Delfim Neves, Adriano Coelho, Julio Violante, José de Carvalho e José Luiz Coelho.

6.º—Srs. Guedes Vaz, Brack Lamy, José Rodrigues, Antonio Fonseca, Luiz Figueira, Pinto Monteiro e Ferreira Leal.

7.º—Pelas actrices sr.ªs D. Maria Lucinda, Augusta Cordeiro, Maria Brandão, Helena de Castro, Maria Lalande, Clara Baptista, Arlete de Almeida e Madame Sacadura Brettes.

Sobre o feretro foram depositas varias coroas e ramos de flores.

O *Diario da Manhã* fez-se representar pelo nosso camarada de redacção sr. dr. Jorge de Faria.

Realizam-se hoje os funerais: do sr. Antonio da Silva Ventura, ás 14, da rua dos Ferreiros, á Estrela, 56, 3.º; da minha Maria de Lourdes Duarte de Oliveira Louro, ás 16, do beco dos Contrabandistas, 24; do sr. João Baptista Torres, ás 14,30, do hospital de S. José; do sr. José Vicente, ás 14; do hospital de S. José; do sr. Luiz Vieira, ás 14, da rua Latino Coelho, 61; da sr.ª D. Julia da Conceição Osorio da Cunha, ás 14, da rua Dezasseis de Outubro, 33 1.º; da sr.ª D. Gertrudes Leopoldina Berio, ás 11, da rua Ferreira Borges, 161; da sr.ª D. Joaquina Ascenção Marques de Almeida, ás 14, da Avenida da Liberdade, 165; da sr.ª D. Etelvina Damasio Brandeiro, ás 15 da rua Ferreira Lapa, 9; do sr. João Marques Ribeiro, ás 11,30, do hospital de Santa Marta; do sr. Antonio Jorge de Oliveira, ás 13, do hospital de D. Estefania; da sr.ª D. Maria da Conceição Dias Lino, ás 14, da rua Sebastião Saraiva Lima, 80, 2.º.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Translações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

Gremio dos Vendedores de Vinho

Reuniu na passada semana a direcção deste Gremio sob a presidencia do sr. Carlos Schmidt.

Tomou-se conhecimento dum officio da Delegação deste Gremio no Norte sobre a gradação alcoolica dos vinhos para a venda ao consumo, tendo sido deliberado expor pormenorizadamente o que se passa sobre este tão palpitante assunto de maior interesse ao comercio e viticultura do País.

Foram tratados diversos e importantes assuntos para a actividade comercial deste ramo.

Foi deliberado tambem solicitar a substituição dum regente agricola, que havia sido nomeado para a fiscalização no Norte, e que não compareceu a tomar posse. Mais uma vez resolveu-se comunicar ao sr. inspector tecnico das Industrias e Comercio Agricolas a falta de cumprimento do decreto n.º 20.775 que obriga a fornecer nas refeições de preço fixo, três decilitros de vinho de pasto, apontando-se algumas entidades que não cumprem.

Foi exarado na acta um voto pelo rápido restabelecimento dos srs. Carlos Alfredo, delegado do Comercio no Conselho Superior de Viticultura e Alvaro de Lacerda, um dos mais prestigiosos componentes do comercio de vinhos da capital.

Companhia de Seguros Commerc o e Industria
SEGUROS MARITIMOS

EXEMPLO A SEGUIR

A criação da «Casa do Douro» elogiada pelo presidente do Sindicato Nacional de Enólogos e Enotécnicos de França

«La Feuille Vinicole», órgão da produção e do comércio de vinhos, aguardentes, um dos mais autorizados e antigos semanários que se publicam em Bordéus, insere, no seu último numero, e em fundo, no artigo sobremaneira lisonjeiro para o nosso patriotismo, e de aplauso veemente á acção reformadora do illustre titular da pasta do Comercio, Industria e Agricultura, sr. dr. Sebastião Ramires.

O seu autor não é um observador superficial da vida portuguesa, nem um nome desconhecido nos anais da ciencia enológica. O sr. J. B. Jacob, viveu dois anos entre nós desempenhando funções de tecnico de uma das mais importantes casas do Porto.

Hoje é presidente do Sindicato Nacional dos Enólogos e Enotécnicos de França, cargo para que foi eleito, por unanimidade, pelos seus confrades. O seu depoimento é pois duplamente autorizado. Como tal, e muito gozadamente, o arquivamos nas nossas paginas.

Historia economica do vinho do Porto

A primeira remessa de vinhos do Porto recebida nesta cidade data, conforme os registos da nossa alfandega, de 1678. A exportação daquele produto foi nesse ano, de 2900 hectolitros. Em 1703, data do tratado de Methuen, atinge então, já 70.000 hectolitros. O desenvolvimento consecutivo da exportação (134.000 hectolitros em 1717, e 180.000 em 1718) determina uma alta consideravel do preço dos vinhos na propriedade.

Esta alta de preços provoca a extensão da cultura da vinha, que desce das encostas rochosas, das montanhas até ás planícies.

Assim aumenta a quantidade do produto em detrimento da sua qualidade. O mesmo factor economico incita os exportadores ingleses a adulterarem os vinhos do Porto com vinhos de outras proveniências. As consequências destes dois factos não se fizeram esperar: de 1750 a 1755, produz-se uma queda vertical na exportação e nos preços. Os vinhos não encontravam compradores nos mercados estrangeiros, nem mesmo aos preços anteriores ao periodo de desenvolvimento da exportação.

A amplitude da crise foi tal que justificou plenamente as «medidas violentas» adoptadas pelo Marquês de Pombal para melhorar a qualidade do vinho do Porto, revalorizá-lo acreditando-o junto dos compradores, financiar os produtores e moralizar o commercio exportador retirando aos comerciantes ingleses o exclusivo deste negocio. Para isso o Marquês de Pombal delimitou a região do Alto Douro, mandou arrancar as vinhas nas terras aptas para outras culturas e criou a Companhia Geral da Cultura dos Vinhos do Alto Douro, á qual conferiu privilegios especiais: controle da produção e da qualidade, auxilio financeiro aos produtores, exclusivo da venda no Brasil e obrigação de conquistar os mercados do Báltico.

Gracias a estas medidas, tão energicas como sensatas, durante 78 anos, (de 1756 a 1834) a região delimitada do Douro e o mercado do Porto não conheceram quaisquer «crises». A exportação (691.000 hectolitros em 1799) e a cotação dos vinhos do Porto atingiram então cifras jámais ultrapassadas ulteriormente.

Mas, as restrições trazidas por estas medidas a uma liberdade individual mal compreendida provocavam numerosas reclamações.

Em 1834, a Companhia Geral foi privada dos seus privilegios, regressando-se ao regime da liberdade de commercio.

A região delimitada do Douro entra, de novo num periodo de crise, devido á super-produção, agravada, dia a dia, pela falsificação.

Os viticultores do Douro pedem o restabelecimento da Companhia Geral, o que lhes é concedido em 1843.

Mas o desacredito causado ao vinho do Porto pelas fraudes e falsificações, durante o periodo, em que os privilegios da Companhia Geral estiveram abolidos, foram de tal maneira profundos que a situação se não poderia modificar tão rapidamente quanto seria para desejar. E, assim em 1865, regressa-se de novo á liberdade de

comercio, chegando-se ao ponto de permitir a saída pela barra do Douro de todos os vinhos produzidos em Portugal.

O «oidium», que alastrava desde 1854, tinha, tambem, reduzido muito a produção.

«Os inconvenientes da liberdade de commercio» e a filoxera agravavam cada vez mais a situação.

Desde então, as imitações e as fraudes não conheceram limites.

Fabricam-se imitações de vinho do Porto em todo o Mundo: em Hamburgo, na França, na Espanha, na Italia, na California e no Chile

Em 1911, a California produz 154.000 hectolitros de «Port Wine», quando, pela barra do Douro, no mesmo ano, saiam, de autentico vinho do Porto, apenas 247.000 hectolitros.

Em 1908, João Franco delimita de novo a região do Douro, ampliando-a, porém. Continua a politica dos baixos preços provocando uma concorrência desenfreada e fazendo baixar a qualidade do produto. Várias medidas legislativas adoptadas a partir de 1921 para sanear e financiar a produção, e moralizar o commercio exportador impedindo-lhe um preço minimo de venda, verifica-se serem inoperantes por não passarem de meros expedientes de momento.

Apesar do alargamento dos mercados a corrida aos preços baixos, fazendo-se sentir na qualidade do produto, determina uma crise de tal ordem que coloca produtores e exportadores numa situação semelhante, pelas suas causas e pelos seus efeitos, á de 1755 e, justifica as medidas energicas que o Governo português acaba de adoptar em 19 de Novembro findo. Tais medidas permitem-nos evocar, pelo espirito que as anima, as felizes disposições adoptadas pelo Marquês de Pombal em 1756.

A sindicalização do commercio e da produção

As novas medidas legislativas, do

Governo português, adoptadas como já dissemos pelo decreto de 19 de Novembro ultimo, constituem «uma tentativa de sindicalização da produção e do commercio dos vinhos do Porto». O decreto em questão é precedido de um relatório onde com precisão, se faz um exame notavel da situação relativamente a estas duas formas de actividade postas em presença e cuja independencia reciproca é necessario manter: por um lado, a produção, de elevado custo e tecnica difficil, que é preciso disciplinar e financiar tendo em vista a qualidade, e, portanto, o credito da marca; por outro lado, o commercio, especializado ha muitos seculos na sua função distribuidora, a qual se torna indispensavel fortalecer e moralizar.

Para a produção, o fim em vista atinge-se criando um sindicato viticola em cada uma das freguesias da região delimitada do Douro, ao qual têm de pertencer, obrigatoriamente, todos os produtores. Aos que sejam, simultaneamente, negociantes ou comissarios de vinhos ou aguardentes não lhes é permitido serem eleitos para os corpos directivos dos sindicatos. Estes são reunidos em uniões concelhias que, por sua vez, constituem uma federação que elega os directores da Casa do Douro, fecho da abobada desta organização sindical. Junto de cada união concelhia, é criada uma caixa de credito mutuo agricola, destinada a prestar auxilio financeiro aos produtores warrantando os seus vinhos ao preço minimo fixado pela Casa do Douro.

A Casa do Douro

Esta tem como primacial finalidade orientar e controlar a produção, de modo a melhora-la em qualidade, e garantir-lhe a autenticidade, fixar a quantidade de vinho que deverá, em cada ano, ser transformada em vinho do Porto, escolher os vinhos que deverão, segundo as suas qualidades, beneficiar desta medida, encarregar-se do destino a dar aos vinhos que não julgue dignos de se transformarem em vinhos do Porto, quer como vinhos de consumo, quer queimando-os. Em suma, este organismo, dispondo, exclusivamente,

das aguardentes destinadas á fabricação dos vinhos do Porto, e sendo ele que emite os certificados de origem, só distribuirá as aguardentes necessarias á bonificação dos vinhos por ela escolhidos, e só conferirá o certificado de origem aos vinhos assim tratados.

Tendo em vista o indispensavel controle, os produtores e negociantes da região delimitada do Douro são obrigados a permitir a livre entrada, a qualquer hora, nas suas adegas, armazens, depositos e escritorios aos agentes de fiscalização da Casa do Douro, fornecendo-lhes todos os esclarecimentos e toda a documentação que lhes fór pedida, á excepção dos seus livros de escrita. Sob pena de pesadas multas impostas e percebidas pela Casa do Douro, os produtores são obrigados a cumprir as prescrições que em materia de produção e de fabrico lhes forem ordenadas pelo referido organismo. Para efeitos de estudos e controle a Casa do Douro organizará um laboratorio privado e uma camara de provadores de vinhos do Porto, e poderão, mesmo, vir a instalar-se delegações destes dois organismos junto das uniões concelhias. A Casa do Douro prescreverá as modificações a realizar, no prazo de três anos, nas condições higienicas das adegas, armazens e depositos. Caso não sejam executadas serão estes locais encerrados até que effectuem as transformações e beneficiações determinadas.

Alem disso, a Casa do Douro criará, nos termos da legislação em vigor, adegas cooperativas regionais.

Finalmente, propôr a fixação de salarios aos trabalhadores rurais, por freguesias, e assegurará aqueles trabalhadores a assistencia que lhes é devida. Para esse efeito o decreto estabelece a criação de uma caixa de previdencia social junto de cada sindicato de freguesia.

O fundo de credito da Casa do Douro é constituído por uma pequena contribuição sobre cada litro de mosto ou de vinho produzidos.

A Casa do Douro para concessões de credito aos produtores poderá contrair empréstimos em quaisquer estabelecimentos bancarios. Tem assegurada o auxilio da Caixa Nacional de

Credito e Previdencia Social, que lhe fornecerá os meios para descontar os warrants durante longos anos.

A exportação ascende em media a 400.000 hectolitros de vinho do Porto por ano.

Efeitos da nova orientação

O preço minimo já determinado pela Casa do Douro acaba de determinar uma firmeza de preço dos vinhos na propriedade, até agora desconhecida e um aumento nos mesmos de 30 a 40\$00 por hectolitro.

«Por preço minimo-deverá entender-se aquele que, cobrindo necessariamente o custo da produção, seja ainda susceptivel de estimular a produção.

Em ultima análise a Casa do Douro será chamada a decidir se convirá restringir a delimitação actual da região do Douro e a fixar as regras a que deverão obedecer, de futuro, a cultura, a escolha das cepagens, etc., medidas que, embora pareçam atentar contra a liberdade normal dos viticultores, visam de facto a garantir o seu futuro, evitando a repetição dos funestos erros do passado».

«Assim, diz o decreto, alguns dos privilegios proprios do Estado são transferidos para a organização sindical dos viticultores da região do Douro como organismo de direito publico.

E, noutro passo, o decreto define magistralmente o papel do Estado: **A intervenção do Estado é essencialmente coordenadora das actividades individuais, cujos direitos devem ser defendidos e não restringidos».**

O Gremio de Exportadores

Além da Casa do Douro, organismo que se encontra já em funcionamento, para disciplinar a produção, está prestes a ser publicado um decreto criando o **Gremio de Exportadores de Vinho do Porto**, que visa a fortalecer e aperfeiçoar o commercio do vinho do Porto, a uniformizar os tipos de vinho e a normalizar a concorrência nos mercados mundiais.

Um outro decreto determinará tambem a organização do **Instituto de Vinho do Porto**, elemento de ligação entre a Casa do Douro e o Gremio de Exportadores tendo como finalidade: o estudo metódico das preferencias e exigencias dos mercados importadores, a defesa permanente das marcas de garantia e a repressão de fraudes, a organização do serviço de propaganda e de expansão do vinho do Porto, utilizando para esse fim quer as Camaras de Comercio portuguesas no estrangeiro, quer organismos proprios que para o efeito venham a ser criados, com a colaboração dos serviços comerciais e consulares do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O Governo português está, pois, em via de decretar um conjunto de medidas minuciosamente estudadas e perfeitamente coordenadas que tornem effectivas as quatro condições que são consideradas na Gironde, por numerosos espiritos conhecedores do assunto como, o unico remedio á crise actual: **beneficiação da qualidade, concessão de credito aos produtores propaganda e extensão dos mercados, e repressão das fraudes.**

Depois de se referir ás iniciativas adoptadas na Gironde, para debelar a crise vinicola, o conferente tece elogios calorosos ao espirito renovador que anima o Governo português, afirmando:

«O Governo português adoptou todas as disposições conducentes ao integral cumprimento do espirito e da letra do decreto de que nos ocupamos. Deve confiar-se no Governo português pois não conseguiu equilibrar o orçamento, tenemmo de que os portugueses tinham perdido toda a reminiscencia?»

O conferente ao terminar a sua docta exposição, afirmou que o exemplo português devia ser imitado pelos produtores e negociantes franceses de vinhos pois só assim seria possível uma defesa efectiva e um desenvolvimento eficaz das suas marcas de origem.

TRATADOS DE COMERCIO

A clausula de nação mais favorecida

Ao citar, ha tempos (x), a evolução desta clausula, das mais correntes até hoje na mecanica geral dos tratados e convenções commercias, indicámos que no estado actual das relações internacionais se chegava á conclusão que a «clausula de nação mais favorecida» se tornava, nas circunstancias actuais e na maioria dos casos, em «tratamento de nação mais desfavorecida».

De facto, esta clausula cria anomalias e difficuldades difficis de resolver, sendo um obstaculo ás reduções tarifarias, indispensaveis hoje para negociar, e, no estado actual de tensão e de defesa comercial exagerada das diferentes economias, neste paroxismo de nacionalismo economico, não deixa a liberdade de actuar com a flexibilidade que é hoje necessaria.

Frisamos que esta disposição fazia parte da tradição diplomatica da Grã Bretanha e que esta, ao abandonar o estalão ouro, a conservara contudo.

Ora, adentro do tradicionalismo britanico, um facto importante se prepara! Depois da conferencia de Ottawa (Julho e Agosto de 1932) e dos compromissos tomados entre a Metropole Britanica e os Dominios verificou-se que a «clausula de nação mais favorecida» representava um difficuldade grave para a expansão do commercio britanico, limitando de uma maneira marcada a liberdade dos negociadores.

Chegou-se á conclusão que a modificação ou eliminação desta clausula tradicionalitaria daria mais oportunidade e uma maior facilidade á expansão da industria britanica.

Esta proposta, segundo consta, tem o apoio da «Federação das Industrias Britanicas» desejando um grande numero de associados desta importantissima agremiação que a referida clausula simplesmente desapareça por entenderem que a sua eliminação permitirá mais facilmente negociar com certos e determinados países, tais co-

mo os países escandinavios, Suecia, Noruega e Dinamarca, que estão preparados a comprar mais produtos manufacturados britanicos, do que anteriormente, mas sobre a base precisa de uma reciprocidade directa.

Ora, segundo a clausula 7 do «Import Duties Act» e de acordo com o «Board of Trade» foi especificado que o aumento geral de 10% nos direitos e qualquer outro direito adicional poderia não ser lançado nas importações de determinados países que consentissem a determinados produtos manufacturados britanicos tratamentos de favor.

Mas, reconheceu-se que devido á «clausula de Nação mais favorecida», que existe na maioria dos tratados e convenções commercias assinados pela Grã-Bretanha, esta não poderia dar tratamentos preferenciais a um determinado país, sem ter de o aplicar automaticamente aos outros que tenham a mesma clausula.

Ora o que é grave e difficulta sobremodo qualquer resolução particular por exemplo com os países indicados é que a clausula citada existe em nada menos de 44 tratados e convenções commercias, assinados pelo Governo britanico.

Muitas destas convenções são, é facto, denunciaveis em periodos anuais mas outras têm prazos de validade até 1937.

Daqui a difficuldade de momento! Daí tambem a sugestão indicada pela «Federação das Industrias Britanicas», que é considerada quasi como revolucionaria por certos elementos do Governo britanico, em que impera ainda a impressão de que esta clausula tradicionalitaria é basililar mas, por outro lado, apenas considerada hoje, nos meios do commercio britanico, como «uma reliquia do livre cambismo».

E objectem, por exemplo, que o Go-

verno britanico estaria disposto a conceder um direito preferencial á Dinamarca, para o seu commercio de «Bacon», em troca de vantagens definidas dadas por este país a determinados produtos manufacturados britanicos, mas, por exemplo, a Polonia reclamaria imediatamente, ao abrigo da clausula citada, as mesmas vantagens para a sua exportação do citado produto, que representa um dos seus melhores ramos de exportação.

Daqui a objecção do commercio britanico, que vê que a nova politica dos direitos adicionais, dos 10% e represalias, tendentes a favorecer a colocação dos produtos britanicos, é completamente inutilizada devido á «clausula de nação mais favorecida».

Esta nova orientação da politica internacional britanica, a effectivar-se, trará seguramente a necessidade de uma adaptação na directiva dos nossos acordos e convenções commercias, como aliás já previamos, de forma a tanto quanto possível beneficiar e defender os nossos grandes produtos de exportação, entre outros as conservas, os vinhos do Porto e da Madeira e as cortiças.

Estamos longe das excelentes sugestões da Conferencia Economica Mundial de 1926.

A maioria dos Governos deixou-se dominar por essa emanção da psicose da guerra, o sistema proteccionista, levado a tal exagero que se começa a notar por toda a parte a sua improficuidade.

E na maioria desses países começa-se tambem a sentir que essa politica, de contingentes, de represalias de toda a especie, consegue efectivamente evitar as importações, mas não evita a crise.

Eng.º FRANCISCO DE LIMA.

(x) Vide Diário da Manhã de 26-9-1932.

MERECIDA HOMENAGEM A UM BENEMERITO

Inauguração de dois importantes melhoramentos locais

BAIRRO, FAMALICÃO, 29. — O bairro, esteve hoje em festa. O dia é para ficar memorável. A encantadora e progressiva povoação fomalicense appareceu hoje vestida de galas, flamejante, alegre. Individualidades ilustres — nomes que todo o Portugal conhece de cor — vieram acompanhá-la em horas de tamanho jubilo. O Bairro, festejando a inauguração de dois melhoramentos importantes, homenageou o homem de iniciativa fecunda a quem deve o progresso: o sr. Silva Pereira, industrial que todo o norte conhece e admira.

No ano passado — os leões não de estar lembrados — inaugurou-se ali, com a assistência de alguns membros do Governo, uma Maternidade-Creche. Foi uma festa linda como a de hoje; e foi, ainda, de homenagem ao mesmo faunaturgo.

Mas reportemo-nos á festa de hoje — que tem nma assistência selectissima. Entre ella, notamos os srs. dr. Braga Paixão, director geral de Ensino Primario e que representava o sr. ministro da Instrução; general Domingos de Oliveira; dr. Matos Graça, illustre governador civil de Braga; dr. Domingos José Soares, antigo governador civil daquela cidade; D. José de Almeida Vasconcelos; capitão José Mesquita, comandante da P. S. P. do Porto; engenheiro Domingos dos Santos; presidente e vice-presidente da Camara de Famalicão; inspectores-chefes das regiões escolares do Porto e Braga; tenente Barros Lima, administrador do concelho de Espozende; drs. Guilhermino Nunes e José Nozolini, do Porto; engenheiro Custodio Guimarães; etc.

Conclusão da estrada do Bairro a Carreira

Pelas 16 horas, e perante uma grande multidão, procedeu-se á inauguração solene do ultimo tronco da estrada que liga o Bairro á freguesia de Carreira, e que constitui um melhoramento importantissimo. Construiu-a a Camara Municipal, graças ao generoso financiamento prestado pelo sr. Silva Pereira.

No acto da inauguração usou da palavra o sr. Padre Manuel Costa, vice-presidente da Camara, que, enaltecendo as vantagens do melhoramento, proferiu palavras de comovida homenagem ao sr. Silva Pereira. O Bairro, todo o concelho de Famalicão, fitavam com uma enorme divida em aberto para com aquele benemerito. Terminou com um caloroso viva á Patria, depois de ter convidado o illustre governador civil de Braga, sr. dr. Matos Graça, a «dar passagem» corlando a fita symbolica.

O sr. dr. Matos Graça referiu-se ao alto significado daquela cerimonia, proferindo palavras de grande homenagem para a Camara e para o sr. Silva Pereira, — duas boas vontades combinadas em prol do bem comum.

Encareceu o novo melhoramento, para cuja realização, afirmou, contribuiu com entusiasmo.

Correu em seguida a fita, entre os clamorosos aplausos da multidão. A banda executou a «Portuguesa», e sobem ao ar girandolas de foguetes.

Vivas á Patria, á Ditadura, a Famalicão.

Reorganiza-se o cortejo, que segue de novo para o Bairro. Vai proceder-se á solene inauguração do edificio onde vão ficar instaladas as escolas primarias «Silva Pereira», e que foi construido a expensas daquele benemerito industrial.

A inauguração das escolas «Silva Pereira»

A sessão solene inaugural effectou-se num dos salões do novo edificio.

Presidiu o sr. dr. Braga Paixão, ocupando lugares de honra os srs. general Domingos de Oliveira, governador civil de Braga, presidente da Camara de Famalicão, Silva Pereira e D. José de Almeida Vasconcelos.

Abrindo a sessão, o sr. presidente declarou que vai «dar-se a primeira e notabilissima lição nas escolas primarias Silva Pereira»; e dá a palavra ao sr. Belmiro Xavier, inspector-chefe da Região Escolar de Braga. Afirma o nobre orgulho da sua profissão. Nunca foi outra coisa senão professor; e professor quer morrer.

Manifesta o seu jubilo pela inauguração que se fazia; porque «inaugurar uma escola é realizar um alto pensamento humanitario e patriótico».

Inaltecendo a generosa iniciativa do sr. Silva Pereira, — um português que, indo alem de palavras, muitas vezes inuteis, realiza uma obra de grande interesse para o nosso País.

Apontando a necessidade de se instruir o povo, o sr. Belmiro Xavier fez avultar o problema educativo, a importancia do factor moral.

Teve palavras de grande elogio para a obra eminentemente nacionalista que a Ditadura está realizando, citando-a especialmente, no capitulo instrução.

As suas palavras foram coroadas de aplausos.

Seguiu-se-lhe, no uso da palavra, o sr. P.º Manuel Costa, vice-presidente da Camara de Famalicão. Irá dizer algumas verdades, economizando palavras. Famalicão, especialmente o Bairro, tem uma divida em aberto para com Silva Pereira. Como redimi-la?

A escola que se inaugura é a cupula da sua obra humanitaria, a que deu sempre uma finalidade eminentemente social.

Elogiou o sr. ministro da Instrução, que tem semeado de escolas o Pais e depurado o ensino.

Falou do Poder Central — que não pode acudir a tudo com a devida eficiencia; dos orçamentos restritos das Camaras, — que dão para pouco; — para fazer avultar os milagres da iniciativa particular. O sr. Silva Pereira é, afirmou, o melhor colaborador da Camara de Famalicão; e esta, com um colaborador assim, pode bem tomar o com-

promisso de transformar a linda terra do Bairro na mais progressiva das terras de Portugal.

Faz avultar a importancia industrial do Bairro, — cujo presente responde, e duma forma victoriosa, pelo seu futuro. Uma afirmação, a proposito da nova escola:

«Não se querem liceus, onde se criam e preparam aspirantes á burocracia: mas escolas que preparem trabalhadores! Estudar é bom; mas estude-se para alguma coisa!»

Terminando, levantou «vivas» á Patria, a Silva Pereira e á Ditadura, que foram entusiasticamente correspondidos.

Um «viva» ao sr. dr. Oliveira Salazar, proferido ao fundo da sala, levou ao rubro o entusiasmo da assistência.

A gratidão dos operarios bairrenses

O sr. Antonio da Silva Machado, em nome dos operarios da fabrica do sr. Silva Pereira, leu a seguinte mensagem:

Ex.mo Senhor: — Os empregados e operarios da Fabrica de V. Ex.º não podiam ficar indiferentes ao clamor da hora que passa.

Acaba de ser erguida em granito mais uma certeza de que a vida de V. Ex.º, nesta hora de vil egoismo, tem sido toda consagrada aos beneficios da colectividade, numa serie interminavel de actos de benemerencia, que gravarão indelevelmente o

nome de V. Ex.º no coração de todos aqueles que são beneficiarios desse seu incansavel espirito de bem fazer e dos que são testemunhas das numerosas accões de V. Ex.º, nas quais pondo de parte os proveitos e como dos proprios, V. Ex.º procura apenas suavisar as durezas e os espinhos da vida daquelles que carecem de armo e protecção.

Esta de pé e não pode destruir-se toda uma grandiosa obra, que atestará ao tempo e ao espaço a magnanimidade do seu formoso coração, os brilhantes fulgores de sua equilibrada inteligencia e a muita dedicacão que vota ao bem estar e ao melhoramento da grei.

Para só falar nas paginas mais destacantes desse formoso livro de Amor, que a bondade de V. Ex.º tem escrito, citemos só a Maternidade-Creche, que ontem abriu as suas portas carinhosas e as duas magnificas Escolas, que amanhã vão ser o templo onde os nossos filhos virão beber a luz e a vida.

Isto, pondo de parte a generosidade largar e a eficiente caridade que V. Ex.º vem realizando por tantas terras do Pais, especializando este Norte de Portugal.

Homens como V. Ex.º fortalecem as tradições, inspiram-lhe brio, estimulam as virtudes da Familia, servem-lhe de guia, honram a terra que habitam e são-lhe gloria e exemplo.

Na presença de tão benemerito cidadão, toda a gente se curva respeitosa e a fama das suas bondades e dos seus abnegados e desinteressados esforços em prol dos desprotegidos chegou á Capital e ao Governo e este,

na sua linguagem oficial, já disse de sua admiracão e do seu agradecimento.

Na verdade, a V. Ex.º foi conferido o grau de comendador da Ordem de Benemerencia.

Nenhum outro simbolo de dignidade colocado sobre o coração de V. Ex.º diria melhor os primores de que esse coração é feito.

Os empregados e operarios de V. Ex.º, sobre quem diariamente caem os beneficios e o carinho de V. Ex.º, quiseram adquirir eles mesmos a insignia respectiva, para que no peito de V. Ex.º, donde tanto Bem sai, alguma coisa fique a atestar a nossa gratidão.

Digne-se V. Ex.º aceitá-la, com os maiores votos que todo o seu pessoal formule pela saúde e felicidade de V. Ex.º, de sua Ex.ma Esposa e Ex.mos Filhos e pela prosperidade da Fabrica.

Bem haja V. Ex.º, Ex.mo Senhor Comendador Antonio José da Silva Pereira.

Ap terminar, colocou ao peito do homenageado as insignias do Ordem de Benemerencia.

A assistência levanta-se, emocionada. O homenageado tem os olhos rasos de lagrimas.

Vivas. Palmas. Emoção.

O sr. Augusto de Oliveira, inspector-chefe do Registo Escolar do Porto, evidenciando tambem a importancia da obra realizada pelo sr. Silva Pereira, focou-a no aspecto, na oportunidade social que ella assume.

Foi vibrantemente aplaudido.

O sr. dr. Guilhermino Nunes principiou por enaltecere a missão do professor primario — «esse modelador do futuro»; e evidenciou a importancia da educacão, o primaciado da Moral.

Estamos no dominio das derrocadas: e temos a contrapor-lhes, urgentemente, um dique poderoso. Só a Moral o pode fornecer.

«Amai-vos uns aos outros» — constituiu a grande, a sublime base da educacão.

A onda vermelha que vem do Oriente...

Se tal se não fizer — e dirige um ardioso apelo aos professores primarios — a catastrophe espera-nos.

No Mundo ha apenas duas forças que se batem, atormentando esta hora grande que estamos vivendo: a Ordem e a Desordem.

Se estamos no dominio da elites que governam — que devem governar — preparemos essas elites. Se queremos evitar a onda vermelha que vem do Oriente, recorramos sem hesitacão a leis de salvacão publica.

Analisa depois o problema da instrução. E' preciso facultar aos filhos dos operarios o acesso aos estudos superiores, dar-lhes lugar nas elites de amanhã. Torne-se por outro lado, o ensino obrigatorio — mas obrigatorio a valer! — fazendo com que os operarios mandem os filhos á escola. Só assim se poderá resolver o mais inquietante dos problemas — o problema social.

«Não me preocupam, afirmou, formas de Governo. Mas o que eu desejo é que se governe oportunamente para os tempos — que correm.»

Terminando, entre os calorosos aplausos da assistência, o sr. dr. Guilhermino Nunes saudou o sr. Silva Pereira, que bem merece do Governo e dos seus concidadãos.

Falou por ultimo o sr. engenheiro Custodio Guimarães, director da Associação dos Bombeiros Voluntarios Invicta, do Porto, e ex-combatente da Grande Guerra, que se associou ás homenagens prestadas ao sr. Silva Pereira, sendo muito aplaudido.

Ao encerrar a sessão, o sr. presidente, congratulando-se pelo brilho e significado daquela, afirmou que o sr. Silva Pereira, devia sentir-se satisfeito.

Agradece-lhe em nome do sr. ministro da Instrução — e em nome da Patria! — o ter criado um novo «baluarte de luz». O Governo saberá corresponder ao gesto nobilissimo do sr. Silva Pereira, disse.

E a sessão terminou, sendo erguidos entusiasticos vivas á Patria, á Ditadura, ao sr. dr. Oliveira Salazar e a Silva Pereira.

O «Porto de Honra»

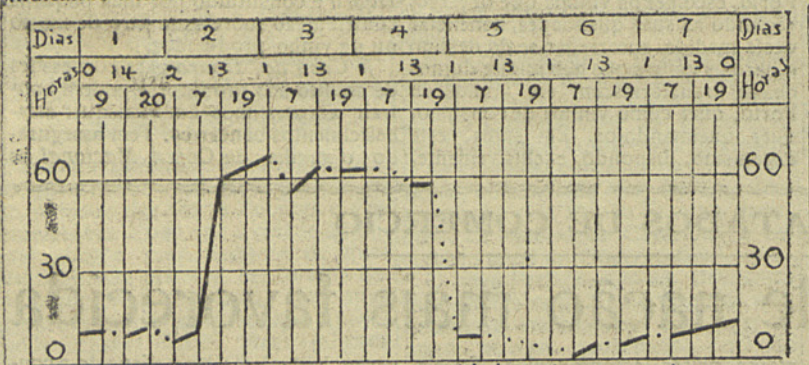
A' noite foi oferecido aos convidados um «Porto de Honra», que decorreu animadissimo, tendo sido trocadas calorosas saudações.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 1 a 7 de Janeiro

METEOROLOGIA

Continua a subida barometrica, começada em 29, que se acentua em 2. Em 3, inicia uma subida brusca, seguida de uma descida correspondente, mantendo-se oscilante até 4, data em que sobe de novo bruscamente até 6, indicando neste dia nova descida.



Periodos de maior actividade sismica

E' provavel que algumas das perturbações, a que este grafico faz referencia, venham a fazer sentir os seus efeitos em Portugal com vento e chuva, sobre tudo em 3 e 4.

OSCILAÇÃO PROVAVEL DE TEMPERATURA NA PENINSULA

Continua até 3 a subida iniciada em 29, em 4 começa uma descida que se torna sensivel a partir de 5.

SISMOLOGIA

Periodos de maior actividade:
1.º do antecedente até á 1 hora do dia 4;
2.º das 13 de 4 ás 7 de 5;
3.º iniciado ás 7 horas do dia 6.
Data provavel de maior sensibilidade: 1 para 2 e 6.
Regiões provaveis: respectivamente, America do Norte e America do Sul.
Setubal, 29 de Janeiro de 1933.

TRIBUNAIS

Boa Hora Crime grave

Realizou-se ontem o julgamento de Adelino Augusto Fernandes Cortez, acusado de um crime grave. Foi condenado em 2 anos de prisão maior celular ou em 3 anos de degredo e 800\$ de imposto de justiça e suspensa a pena por 5 anos.

Julgamentos correctionais

Foram julgados: João Deniz Pedroso, furto, 4 meses de prisão, 20 dias a 2\$00 e 300\$00; Manuel Job, furto, 8 meses de prisão, 30 dias a 1\$00 e 300\$00; José Simões, furto, 10 dias de prisão, 3 a 1\$00 e 100\$00; Fernando da Silva, furto, 30 dias de prisão, 5 dias a 1\$00 e 200\$00; José Jorge, ferimentos, 3 meses de prisão, 15 dias a 1\$00 e 300\$00; Manuel Rodrigues Espinho, idem, 3 meses de prisão, 15 dias a 1\$00 e 300.00; Sara da Conceição, idem, 12 dias de prisão, 10 dias

a 2\$00 e 100\$00, suspensa por 2 anos; Luciano Ferreira Barroso, idem, 60 dias de prisão, 10 dias a 2\$00 e 300\$; Olivia Gonçalves, idem, 2 meses de prisão, 10 dias a 1\$00 e 300\$00; Manuel Borges, ferimentos, Antonio Pereira de Oliveira, Manuel Duarte Pereira, Emilia Alves da Cruz, Carlos Rafael, José Pais e José Ferreira Neto, absolvidos.

Adiamento

Afim de ser apenso um processo, ficou adiado para 22 de Fevereiro proximo, o julgamento de Joaquim Cerqueira de Vasconcelos que deveria ter sido julgado ontem, acusado do crime de abuso de confiança.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Companhia de Seguros Comercio e Industria Seguros de chapas de vidro

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. Pedro Nolasco, Confessor. Foi um modelo de virtudes. Consagrou toda a fortuna que possuia ao alivio dos desprotegidos da sorte, ao resgate dos cristãos. Obrigou-se, por voto proprio, a fazer o sacrificio da sua liberdade para a salvacão do seu semelhante. A Virgem appareceu-lhe e ordenou que ele fundasse uma Ordem, tendo como objectivo o exercicio da caridade. S. Pedro auxiliou-o na Cruzada e deu a esta o titulo de Ordem das Mercês. Faleceu em 1266, no dia do nascimento de Cristo.

Missa «Justus», com «Glorias». 1.º oracão propria. Rito duplex, paramentos brancos. Termina hoje o prazo para a aquisicão dos Indultos Pontificios.

LAUSPERENNE — Está na Igreja do Corpo Santo (dos irlandeses).

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Corpo Santo, ás 9, missa e comunhão; ás 19,15, Adoracão, a harmonio e vozes.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oracão Mental.

S. Domingos, ás 9, missa de sufragio pelos vogais do Conselho particular das Conferencias de S. Vicente de Paulo.

PAO DE SANTO ANTONIO — A sua distribucão aos pobres realiza-se ás 9, no Coracão de Jesus (freguesia), S. Francisco (a Jesus) e Santo António (á Sé), havendo neste templo, ás 17, devocão mensal, com benção do Santissimo.

TERÇO DO ROSARIO — S. Domingos, ás 17,30; Corpo Santo, ás 19.

NOVENAS — Com exposicão do Santissimo: S. Nicolau, ás 9,30, á Senhora da Purificacão (Candelas); Santo Iago, ás 10, a S. Braz, promovida pelos ferois e devotos; Chagas, ás 19, ao Orago.

AMANHÃ
CRONICA DO DIA — Reza-se de Santo Inácio, Bispo e Martir. Misa propria, com «Glorias». Rito duplex, paramentos encarnados.

LAUSPERENNE — Passa da Igreja do Corpo Santo para a capela da Ordem Terceira da Senhora do Monte e Carmo.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Carmo, ás 11, festa ao Senhor Jesus da Agonia, por musica; ás 20,30, Adoracão ao Santissimo.

Corpo Santo, ás 11, festa da recepçião, a harmonio e vozes, «Préces», procissão e benção.

NOVENAS — Como no dia anterior.

Ainda o caso Paiva e Pona

Da Sociedade Pharmaceutica Lusitana recebemos uma carta na qual não é feito saber que por deliberacão de assembleia geral da mesma sociedade, um voto de louvor foi lançado á Imprensa e muito especialmente ao Diário da Manhã pela maneira imparcial como foi tratado o julgamento dos implicados no caso Paiva e Pona.

Agradecemos a gentileza, embora a imparcialidade deva ser, sempre, o guia dos jornalistas e da verdadeira Imprensa. J. J.

DIÁRIO INTERNACIONAL

O MOMENTO POLITICO ALEMÃO

Hitler, novo Chanceler do Reich e Von Papen, vice-Chanceler

BERLIM, 30. — Adolfo Hitler constituiu governo, reservando para si a chancelaria do Reich e entregando a von Papen a vice-chancelaria.

O gabinete ficou constituído da seguinte forma:

Ministro do Interior, Frick; ministro do Comercio e Agricultura, Hugenberg; ministro das Finanças, Schwering von Krosigk; ministro do Trabalho, Seidt, chefe dos «Capacetes de Aço»; ministro dos Estrangeiros, von Neurath; ministro da Reichswehr, general von Blomberg; ministro sem pasta, encarregado da Aviação e de dirigir os trabalhos do Ministerio do Interior da Prussia, do qual depende uma Policia Especial constituída por 160.000 agentes, Goehring, presidente do Reichstag.

O governo de Hitler tem caracter de gabinete presidencial. — Havas.

Hitler jurou respeitar a Constituição, defender a Republica e governar legalmente

BERLIM, 30. — Adolfo Hitler prestou juramento do seu cargo de chanceler perante o marechal Hindenburg. Em seguida convocou a primeira reunião do conselho de ministros para hoje, ás 17 horas.

O informador oficial declarou á *United Press* que Hitler jurou cumprir a Constituição alemã, defender a Republica e governar legalmente, ou seja com o Reichstag.

A presidência do Reichstag convocou a próxima reunião para 7 de Fevereiro. — *United Press*.

Hitler conferenciou com Kaas para a fusão dos «nazis» com o Centro

BERLIM, 30. — Adolfo Hitler conferenciou hoje com o chefe do partido do Centro, monsenhor Kaas, com quem trocou impressões acerca da conveniência duma fusão entre as suas forças politicas e as do Centro. — *United Press*.

Os socialistas e os comunistas em franca e rude oposição

BERLIM, 30. — Os socialistas e os comunistas publicaram manifestos anunciando a sua franca e rude oposição ao novo gabinete do Reich, chefiado por Hitler. — *United Press*.

Manifestações «nazis»

BERLIM, 30. — Previamente autorizada pela Policia realizou-se uma grandiosa manifestação de nacional-socialistas, em frente do hotel em que se encontra hospedado Hitler, que se encontraram entusiasmadamente por ter sido nomeado chanceler do Reich, tendo Hitler assomado á varanda do hotel para receber as saudações dos seus partidários. Seguidamente os manifestantes atravessaram o centro da capital e foram aclamar o Presidente Hindenburg que foi igualmente obrigado a chegar á janela para receber as saudações dos hitleristas e os saudar. — *United Press*.

O que diz a Imprensa

BERLIM, 30. — Todos os jornais fizeram edições especiais dando amplas informações acerca da formação do novo Governo chefiado por Hitler e fazendo varias conjecturas acerca do futuro politico da Alemanha.

Alguns jornais atribuem a Hitler a intenção de oferecer as duas pastas que falta preencher aos partidos do Centro e da Baviera, mas a impressão dominante é que este proposito de Hitler não será aceite pelos referidos partidos, que desejam manter-se numa atitude de expectativa benevolenta.

Outros jornais fazem ressaltar que a

solução da crise constitui uma grande vitória para Von Papen, que foi o grande inspirador da ida de Adolfo Hitler á Chancelaria do Reich. Outros jornais ainda anunciam que o gabinete de Hitler não conta com uma maioria absoluta no Parlamento. — *United Press*.

Considerações sobre a constituição do Governo recebidas de Berlim

BERLIM, 30. — A constituição do gabinete Hitler resolve uma fase importante da crise politica interna da Alemanha. Desde a primavera do ano passado que o problema da participação dos nacional-socialistas no Governo domina toda a situação interna da Alemanha e todas as crises ministeriais levantaram a questão da integração do movimento nacional-socialista no Estado.

Os ultimos ministerios Brüning, Von Papen e Von Schleicher caíram porque não resolveram aquele problema. O novo gabinete tem nitidamente o caracter de gabinete da frente de Badharzburg, que se encontra assim restaurada. Todos os chefes da aliança de Badharzburg, Hitler, Hugenberg e Seidt, fazem parte da nova combinação.

Para Hitler a sua nomeação como chanceler do Reich constitue naturalmente um enorme successo e justifica simultaneamente a sua tactica e a sua tenaz recusa em fazer parte de um Governo de que não fosse o chefe. Hitler conseguiu hoje atingir o objectivo essencial que se propuzera.

E' verdade que á ultima hora, sob pressão dos meios nacionalistas e de Hindenburg, Hitler teve que renunciar ao commissariado do Reich na Prussia, mas a sua influencia no maior estado alemão encontra-se no entanto assegurada pela nomeação do capitão Goering como ministro interino do Interior na Prussia.

Von Papen, que foi o verdadeiro inspirador do novo Ministerio, pode registar uma grande victoria pessoal. Desde a sua famosa entrevista de Colonia com Hitler, von Papen, que nunca deixou de ter a simpatia e a confiança de Hindenburg, concentrou todos os seus esforços para provocar a queda do Ministerio von Schleicher e para a formação do Ministerio de Badharzburg tendo Hitler como chanceler, mas com forte influencia da direita nacionalista.

O gabinete Hitler-von Papen, que deve ser considerado como um gabinete presidencial, não possui actualmente uma sufficiente base parlamentar. Anuncia-se porem que o chanceler Hitler entabulará ainda hoje negociações com o centro e os populistas para conseguir ao menos a tolerancia dos partidos catolicos, cuja attitude será decisiva no Reichstag. A primeira impressão produzida nos meios centristas pelo gabinete Hitler, que se constituiu absolutamente fora do centro, não foi muito favoravel. No entanto ainda se não disse a ultima palavra sobre o assunto. — *Havas*.

A impressão na Polonia

VARSOVIA, 30. — A nomeação de Hitler para o cargo de chanceler causou viva surpresa nos meios politicos. A composição do gabinete prova a tendencia para as direitas. Por outro lado, julga-se que a presença dos militares e dos representantes da direita economica põe em risco os acordos politicos e comerciais assinados pelo Reich. Hitler seguirá a politica dos grandes agrarios. Com referencia á Polonia, é opinião geral aqui de que as relações não serão piores do que as que se verificaram até agora: todavia, a politica dos agrarios exclui toda a possibilidade dum acordo futuro. — *Havas*.

O optimismo dos fascistas italianos

ROMA, 30. — Causou grande satisfação nos meios fascistas a nomeação de Hitler para chanceler do Reich, dizendo os jornais que ele saberá resolver a crise economica que avassala a Alemanha ha dez anos e esta parte. — *United Press*.

O INCIDENTE MANDCHU

A situação do Japão em face da S. D. N., segundo o ministro dos Estrangeiros niponico

TOQUIO, 30. — O ministro dos Negocios Estrangeiros, conde de Uchida, cuja actividade politica relativamente á posição do Japão perante a Sociedade das Nações está sendo prodigiosa, depois da conferencia que teve com o Imperador para o pôr ao corrente do conflito sino-japonês e dos debates de Genebra, declarou que o Japão não abandona a esperança de que o seu delegado em Genebra chegue a uma conciliação com o conselho da Sociedade das Nações acerca do conflito da Manchuria.

Acerca do paragrafo 3.º das resoluções adoptadas em Dezembro ultimo pela Comissão dos 19, disse que o Japão mantém a sua resolução nesse ponto, mas que está disposto a modificar o seu pedido de revisão dos outros pontos. Acrescentou porem que o Japão não aceita a rejeição pela Sociedade das Nações da independência da Manchuria; e no caso de ser aplicado pela Liga o paragrafo 4.º, o Japão reserva-se o direito de rejeitar o informe sobre as recomendações. O conde de Uchida terminou afirmando que o Japão decidiu não fazer concessões desnecessarias para impedir a aplicação do paragrafo 4.º. — *United Press*.

A provincia de Jehol continua merecendo as ambições do Governo de Toquio

TOQUIO, 30. — Informações colhidas nos centros officiais autorizam-nos a afirmar que o Japão quer ocupar toda a provincia de Jehol, qualquer que seja a attitude que a Sociedade das Nações tomar nesta questão.

Essa occupação deverá ser efectivada antes do informe do Conselho da Sociedade das Nações sobre o reconhecimento da independência do novo estado mandchu. — *United Press*.

A saída do Japão do aeroporto de Genebra

TOQUIO, 30. — O jornal *Nichi-Nichi* julga saber que o Governo japonês discute actualmente o facto de saber se o Japão está ou não preparado convenientemente para sair do seio da Sociedade das Nações. O conde de Uchida, ministro dos Estrangeiros, fará amanhã uma visita aos antigos conselheiros e estadistas para conhecer-lhes a opinião acerca deste importante assunto.

Depois disso haverá nova reunião do Conselho de Ministros para discutir-se esta grave questão. — *United Press*.

A independência das Filipinas

NOVA YORK, 30. — O presidente do Senado filipino declarou que o arquipélago quer a independência sem qualquer restrição. O projecto a que Hoover opôs o seu «veto» não seria aceite, por o poder executivo norte-americano continuar a manter autoridade sobre as ilhas e por nelas reservar as suas bases militares, a pretexto de que podem surgir situações analogas ás de Haiti e da Nicaragua. — *Americana*.

NAS PEQUENAS AMERICAS

LA PAZ, 30. — Os descobridores das jazidas de ouro Rurren, baqué fizeram um contrato com o Estado. Por ele, reservam-se o direito de explorar a parte alta do ribeiro Providencia, ficando a parte baixa para o Estado, mediante uma indemnização. Estão a conceder-se licenças para a lavagem de areis auríferas, sobretudo a desempregados. — *Americana*.

MONTEVIDEO, 30. — Corré que o chefe nacionalista Nepomuceno Saravia entrou em negociações para a compra de grandes quantidades de cavalos, nas proximidades da fronteira. Tem-se que ele prepare qualquer movimento. As altas autoridades afirmam que não ha motivo para receios. — *Americana*.

O MOMENTO POLITICO FRANCÊS

Daladier continua diligenciando constituir o novo Governo

PARIS, 30. — Daladier continuou hoje, ás 9 horas, as suas consultas politicas, tendo recebido Roy e Lamoureux, relatores gerais das comissões de Finanças das duas Camaras, e em seguida Georges Bonnet, ministro de missionario das Obras Publicas. Brandon, presidente do grupo dos republicanos-socialistas da Camara dos Deputados, entregou a Daladier o texto da ordem do dia votada pelo seu grupo. Nesse documento, o grupo republicano-socialista manifesta a sua confiança em Daladier, desejando uma politica de união das forças da democracia.

Delegados do grupo radical-socialista e dos socialistas (S F I O) conferenciaram igualmente com Daladier. Após a conferencia, alguns membros da delegação radical-socialista declararam que o futuro presidente do conselho lhes comunicou as suas intenções sobre a constituição do Ministerio. Deseja conseguir rapidamente a formação dum Governo de acção republicana emergica, com um programa concreto, que possa fazer a união dos grupos da esquerda da Camara dos Deputados e do Senado.

Comunicou que conta oferecer aos socialistas a participação no poder com cinco pastas e um programa realizavel, especialmente sob o ponto de vista financeiro, baseado no texto das deliberações da comissão de Finanças para o restabelecimento do equilibrio orçamental.

No entanto, Daladier, que quer resolver o assunto o mais rapidamente possível, calcula que não poderá aguardar a decisão do conselho nacional-socialista.

E', portanto, necessario que o grupo parlamentar socialista tome esta tarde as suas responsabilidades, aceitando ou recusando a oferta de Daladier. — *Havas*.

Os socialistas aceitam em principio participar do Poder

PARIS, 30. — O grupo socialista discutiu demoradamente a questão da participação tendo finalmente aprova-

do por 64 votos contra 17 a moção aceitando em principio a participação do Poder sem referir ao conselho nacional, mas com a reserva de enviar a Daladier uma delegação para obter a segurança de que a acção do Governo será inspirada nos principios expostos no programa socialista aprovado em junho ultimo na sala de Huygenes. — *Havas*.

Prognosticos da Imprensa

PARIS, 30. — A chamada «de Daladier continua a ser em geral bem acolhida. O *Matin* exclui a hipótese da participação dos socialistas no poder. Crê que será um gabinete puramente radical com o apoio socialista.

O *Petit Parisien* supõe que Daladier adoptará uma formula idêntica á dos dois ministerios precedentes. E' provavel — diz — que Herriot recuse a pasta dos Estrangeiros, sendo então confiada a Paul-Boncour.

O *Echo de Paris* prevê que se renunciará ao artigo 6.º do projecto de finanças, que determinou a queda do gabinete Paul-Boncour. Regista o boato de que Caillaux poderá fazer parte do novo Governo, mas não sobraçando a Pasta das Finanças. O *Petit Journal* afirma: «Ninguém melhor que Daladier poderá obter um apoio duradouro dos socialistas.» — *Havas*.

PARIS, 30. — Os jornais acolhem favoravelmente o esforço de Daladier para constituir o novo ministerio notando que ele parece ser a personalidade mais qualificada para esse fim, devido á sua grande influencia no Partido Radical-Socialista e tambem á sua tendencia para a esquerda, que, mais do que a qualquer outro radical-socialista, o aproxima dos socialistas.

Os grandes jornais calculam, no entanto, que os socialistas não aceitarão a sua participação no poder, o que — dizem eles — torna mais livre a acção de Daladier, cujo caracter resolutivo e decidido de «homem que sabe o que quer» é simpaticamente acolhido mesmo pelos seus adversarios politicos. — *Havas*.

O CONFLITO DO CHACO Dividas de guerra

A Argentina e o Chile vão tentar a solução por meios pacíficos

BUENOS AIRES, 30. — Anuncia-se que os ministros dos Negocios Estrangeiros da Argentina e do Chile vão ter uma conferencia para procurarem solucionar por meios pacíficos o conflito do Chaco. Os dois politicos já tiveram uma conferencia telefonica. O encontro realizar-se-á em Mendoza, cidade argentina que fica a meia distancia entre Buenos Aires e Santiago. — *Americana*.

Divergencias entre o general Kundt e os comandos bolivianos

BUENOS AIRES, 30. — De Assunção dizem constar ali que surgiram divergencias entre o general alemão Kundt e os altos chefes militares bolivianos.

A ida do general Lanza a La Paz atribui-se a essas dissensões. — *Americana*.

Aviões bolivianos bombardearam um hospital

ASSUNÇÃO, 30. — Um comunicado do Ministerio da Guerra anuncia que alguns aviões bolivianos bombardearam o Hospital de Itepoi, matando sete pessoas e ferindo 14. Os combates continuam no sector de Corrales. Foram repellidos varios ataques sobre Nanawa, tendo o inimigo perdido terreno no sector de Herpera. — *Havas*.

Londres ás escuras

LONDRES, 30. — Em consequencia de uma subita elevação de temperatura caiu sobre Londres um espesso nevoeiro mergulhando a cidade na mais completa escuridão ao meio dia de hoje. — *Havas*.

As conversas anglo-americanas devem realizar-se em Março

LONDRES, 30. — Sir Ronald Lindsay, embaixador de Inglaterra em Washington, que foi chamado a Londres para ser consultado sobre as dividas de guerra e que amanhã partirá de Nova York, teve ontem nma conferencia com o presidente Roosevelt em Wara Springs (Georgia). Foi publicada a seguinte nota conjunta: o Embaixador inglês e Roosevelt tiveram uma conversação não official, mas muito satisfatoria com respeito a uma tentativa de combinações para proximas reuniões em Washington.

Julga-se que será possível iniciar essas reuniões em principios do proximo mês de Março.

A conferencia realizou-se a pedido do presidente eleito, que sugeriu a reunião por ter sido informado pelo secretario do Estado de Lindsays da partida daquele diplomata inglês para Londres. — *Havas*.

Tratados de comercio e conciliação entre o Brasil e a Argentina

RIO DE JANEIRO, 30. — Os tratados de comercio e conciliação, que serão assinados, em breve, pelo Brasil e pela Argentina e que motivarão o encontro dos presidentes dr. Getulio Vargas e general Justo, estão a ser estudados pelo chefe do Governo provisório.

Declara-se, oficialmente, que não se trata de diplomacia secreta.

O tratado de conciliação poderá ser tratado por qualquer país da America, — *Americana*.

O significado da homenagem ao sr. dr. Mario Pais de Sousa

Algumas notas de reportagem

de Cantanhede! Aceitando tão honroso titulo v. ex.º contrai perante a sua consciencia o dever sagrado de...

Fala o sr. Governador Civil de Coimbra

Falaram depois os srs. Leite Braga, nosso camarada de imprensa da Coimbra e o professor primario Marquês Negreiro (que aludiu ao problema da instrucção popular salientando a deficiencia de edificios escolares)...

tocratas, mas pretende reerguer virtudes antigas da Raça, esquecidas e desprezadas sob as rajadas dos interesses partidarios.

sentimentos, caldeando no mesmo cadinho do interesse geral, as aspiracoes de todos. Foi o que succedeu agora. Sem distincão de credos politicos ou de opoções religiosas, todos quiseram contribuir para exaltar o instante festejado de hoje. Esta 2.ª edição lembrou-nos que é possivel alcearem em bases novas, a sociedade portuguesa.

atravessava as ruas desta vila, engalanadas, ostentando bandeiras multicores e variegadas flores, num ambiente tao popular e de tanta elevação, eu perguntava a mim proprio como e porque me era feita tal apoteose, porque nenhuma homenagem me era devida, a mim, como homem que os acaos levaram ao Poder, e que outra coisa não procurou realizar do que uma obra de justiça.

bitantes apela a fim de que se congreguem e unam, pugnando, trabalhando por ele, na conquista do futuro.

O banquete—Notavel discurso do sr. dr. José Jardim

Anotécem. Toda a vila em festa—en arrial popular. Musica e descantes, illuminações, Rosmaninho atapeando as ruas. Fiestas, bandeiras e gallardetes. Aqui, além, um arco triumphal gritando «Salvé—Salvé o nosso benfeitor».

Vieram das aldeias as mulheres do povo—tipicas, com seus chapelinhos de feltro debruçados de veludo negro; saias arregaçadas, batas cingidas ao dorso de anfora...

Havia alegria no povo—e o povo, entre folguedos improvisados, eterna criança, ri, dançava, cantava, e de quando em quando, erguia vivas. E estrelavam foguetes e morteiros...

A's 21 horas, no clube da vila, realizza-se o banquete. Preside o sr. ministro do Interior, expressamente vindo de Oliveira de Azeméis. A' sua direita, os srs. drs. Mario Pais de Sousa, Machado Pinho, (director geral da Assistencia) Jr. Bissau Barreto, (presidente da Junta Geral do Distrito de Coimbra), Arcipreste Angelino Craveiro e Sr. João Constantino Calisto (respectivamente presidentes das Camaras Municipais de Cantanhede e de Mira).

A' esquerda, os srs. dr. Moura Relvas e tenente Sergio Vieira (governador civil efectivo e substituto de Coimbra), dr. Luiz Torreira (decano dos advogados da comarca), tenente Mendes Machado (administrador do concelho) e dr. João Constantino (presidente da Camara Municipal de Montemor).

Mais de 150 pessoas distribuidas em varias mesas. Na parede do topo, um retrato do sr. dr. Mario Pais de Sousa — oferta da Policia de Coimbra quando ministro do Interior. Pelas outras paredes, colchas e palmas.

Seguiu-se o sr. dr. José Jardim, administrador do concelho da Figueira da Foz, e do seu discurso é de justiça reproduzir algumas passagens. Depois de se referir ao seu antigo condiscipulo dr. Mario Pais de Sousa, cujos dotes de cario e de inteligencia exaltou, disse: «Estamos além disso irmamos pela mesma fé nacionalista, vitalisimo eterno e permanente, que todos nós portuguezes recebemos de gerações e para outras transmitimos, alma ancestral da raça que pôde estar adormecida algumas vezes, mas não morre porque foi gerada por espólicas sem conta e sem par, e que um homem superior, habil e corajoso, surgido acima dos seus contemporaneos, despartou no peito luso, e que garante a unidade e a indivisibilidade da Patria.

Esses homens é Salazar. Nas suas mãos honradas está confiada a Republica e a Republica ha-de entregar ao Povo quando sair do Poder.

Não tem ideias imperialistas, mas nem por isso deixou de vencer umas das mais empolgantes batalhas da nossa Historia e de ela, vai surgir como milagre a paz e a felicidade estaveis a todos os portuguezes — governando os nossos impulsos e limitando-lhe as oscillações, numa época em que tudo ameaçava ruina e pericia subverter-se, ruinas, dos partidos, ruina do poder, da representação nacional, das finanças, ruina das consciencias, ruina da razão, do caracter nacional.

A sua serena, calma e reflectida politica da verdade, das contas certas e dos seus principios doutrinaes, unificou a consciencia da Nação, que hoje lhe testemunha lealdade, e despois da sua fienção e modestia, a sua solidariedade, o seu aplauso e o seu reconhecimento.

Prosseguindo: —O afecto mutuo que nos prende, sr. dr. Mario Pais de Sousa, é hoje maior por o meu querido amigo ter sido nos nossos tempos de estudante a pessoa de quem o dr. Salazar, nosso professor, era mais amigo.

Essa amizade e o facto de o ter feito ministro do Interior dezana e meia de annos, decorridos desde então, são todo o melhor elogio que lhe posso fazer, e não ser que o dr. Mario Pais de Sousa sobremaneira dignificou o mandato que S. Ex.º o Sr. Presidente da Republica lhe conferiu, fazendo uma politica arrojada, e isso é proprio da sua inteligencia, politica que mereceu, politica que desbravou o caminho, politica que pode separar o trigo do joio, politica indispensavel de transição, embora indo de encontro a irreversivel evolução, algumas das quais presidem, e é pena não acabarem.

Deixou de haver Ditadura Militar para haver Ditadura Nacional, por que a politica daquela conduzia a vida social para o melhor bem da sociedade e de cada um dos seus orgaos, e isto porque Nação não é mais que uma sociedade com caracter especifico em relação a outra, pela comunidade de origem, de usos, de leis, de fim, de interesse, de linguaagem, de religião, que se estabelece e dura sob a mesma forma, sobre o mesmo territorio, politicamente independente, autonoma, com uma consciencia colectiva comum, tradições, uma historia, e politicamente organizada.

O Estado Novo encara os problemas nacionais sob o ponto de vista nacional e é por isso que governa e governará, enquanto assim proceder, com a opinião publica.

Embora os do crevralhos aprezem como Billau Varennes, a 13 bromario, na tribuna do club—ao lado não está morto quando dorme, e no seu despertar exterminará os seus inimigos, — o liberalismo nunca mais voltará, e se voltasse, os seus apoteses, a breve trecho, teriam que dizer como Danton, o homem de Setembro, do 14 de Julho e do 10 de Agosto, na Conciergerie, na vespera de comparecer no tribunal: «Foi em tal época que eu fui instituir o tribunal revolucionario; eu peço perdão a Deus e aos homens».

Oportunas afirmações politicas: O liberalismo não mais voltará, porque foi e é impotente para estabelecer a paz social, visto que não podendo esta deixar de presuppôr os laços de coesão da sociedade, o contrangimento imposto aos individuos pelo interesse social, é incompativel com as libações anarquicas da personalidade e que fatalmente o individualismo liberalista condue.

Diz o Tour Du Pin: «Todos os principios de 1789 são abstractos ou negativos. A liberdade não significa senão a negação dos laços sociais. A igualdade sendo o contrario da Naturaliza.

A fraternidade sendo o ideal religioso contra o qual nunca tinham r-



O-filho do sr. dr. Mario Pais de Sousa, ao colo do presidente da Camara Municipal de Cantanhede, descerrando a lapidea com o nome de seu pai



Sr. dr. Mario Pais de Sousa no acto do lançamento da 1.ª pedra do pavilhão anti-tuberculoso rodeado pelos srs. governador civil, presidente da Junta Geral do Distrito de Coimbra, director geral da Assistencia, comandante da Policia e de outras individualidades

Prometemos fazer hoje mais desevolvidamente a reportagem das extraordinarias manifestações de sympathia, alto apreço e gratidão que o povo de Cantanhede, em massa, tributou ao sr. dr. Mario Pais de Sousa. Com effeito, o relato das festas a que vimos de assistir não poderia ficar restrito á simples noticia telegrafica, porque foram tão impoentes e foi tão alto o seu significado, que careciam de maior referencia e por maior que esta seja, impossivel será descreve-las, mostrá-las através do seu luzimento, do seu brilhantismo. Mas, o prometido é devido, e, embora pallidamente, cumprimos o grattissimo dever de, nestas colonas do Diario da Manhã, ampliar a nossa reportagem de ontem, focando alguns dos principais aspectos dessa quente, vibrante, manifestação que constituiu a publica apoteose de uma grande figura da Didadura.

O homem, o cidadão e o politico da vila de Cantanhede

«Caracter integro, alma generosa e aberta de sorriso, colega talentoso e leal, o convívio com v. ex.ª a sua camaradagem no fóro constituem um poderoso incentivo á belleza moral na vida, á dignificação profissional, pela distincção da intelligencia, pelo trabalho e pelo saber.

«Conquistou v. ex.ª nesta terra, com a fulgurante rapidez que a vida concede aos seus eleitos, uma dominante posição como advogado e occido homem, tornando-se crédor a breves trechos da estima e admiração de todo o fóro, do respeito e consideração de toda a comarca.

A seguir: —«Como acto de inteira justiça, devída e bem merecida, é a homenagem pessoal que v. ex.ª hoje presta ao povo deste concelho, que outra não registamos anals desta terra, e á qual, num impulso de estima e ciuvismo se associaram as mais gradas figuras da nossa céltite moral e intelectual.

«Nos tempos que vivemos, de comodismo e egoismo, de desinteresse e indiferença pela obra dos homens, pelo seu sacrificio, pelo bem geral, a manifestação de hoje traduz uma edificante afirmação de consciencia e dignidade colectivas, e par dum superior e justo conceito duma personalidade.

«O presidente da commissão administrativa da Camara Municipal, rev.º Arcipreste Angelino Marques Craveiro, usando da palavra, salientou que era esta a segunda vez que, como representante do concelho e naquelle local, prestava homenagem ao sr. dr. Mario Pais de Sousa—a primeira vez, quando s. ex.ª sobraçava a pasta do Interior, mostrando-lhe quanto Cantanhede se orgulhava de poder saudar uma figura que considerava como sua, porque de Cantanhede era, de lá muito, não por nascimento, mas pelo coração; e a segunda vez, agora, para agradecer, rendido, os altos beneficios por sua ex.ª prestados á terra, melhoramentos notaveis que bem revelam o seu profundo e arregaído sentimento de amor a Cantanhede. E porque o sr. dr. Mario Pais de Sousa era, na verdade, um benfeitor de Cantanhede, justo era que Cantanhede lhe rendesse a sua homenagem e lhe protestasse a sua gratidão indelevel. Por isso a Camara Municipal, em sessão, deliberara por unanimidade conceder-lhe o titulo de cidadão benemerito de Cantanhede, e perpetuar o seu nome numa das ruas principaes da vila—a antiga rua do Poco, E acrescentou —«Ficou o que se fez, e está ficando não é mais do que a correspondencia a uma divida de gratidão, porque esquecer os beneficios prestados seria não só ingratitude, mas até irredação.

«E a acção da sessão camararia e feita a entrega do rico album que contém o diploma—album que é uma manifestação de arte da casa Ferreira Marques & Filhos, do Porto—proseguiu a sessão. Já aludimos a todos os oradores, devemos, porém, salientar o discurso brilhante do advogado sr. dr. Abel Vieira Neyes, do qual damos as seguintes passagens:

«Como governador civil de Coimbra, assoo-me jubilosamente a justa homenagem que o Municipio de Cantanhede presta hoje ao distinguido advogado e antigo e illustre ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa.

Servi, como seu substituto, quando s. ex.ª cheffou o distrito de Coimbra, como intelligencia, honestidade, prudencia e são criterio, qualidades estas que apreçei de perto.

Quando s. ex.ª partiu para Lisboa, deixou em Coimbra um amigo seguro, dedicado e leal, que o convívio de alguns meses illustrara na consideração que as suas nobres qualidades haviam imposto ao seu coração e ao seu espirito.

Quis o Municipio de Cantanhede, reconhecido, autenticar, a sua gratidão e muito mais fez, muito, muito mais faria e teria já feito v. ex.ª, se não fóra o abandono da cadeira do Poder, a qual v. ex.ª soube honrar com o prestigio da sua superior intelligencia, á inteligência do seu caracter e á energia da sua vontade.

Sabemos que no largo programma de v. ex.ª em prol desta terra figuravam a construção duma cadeira, necessidade urgente, e a instalação em edificio proprio dos serviços dos correios.

Sabemos, confiadamente, aguardar.

Um quadro politico: —«Se a obra que referi é digna da nossa melhor gratidão, consagrando-a como um benemerito, um outro aspecto da sua personalidade eu deojo salientar aqui, como a mais heilhe affirmação da sua nobreza moral.

Cantanhede, onde a politica, como affirmação do pensamento e de interesse pela causa publica, não podia deixar de existir, é no entanto uma terra, por velha tradição, de politica pacifica, ordeira e respeitadora.

«Aparte pequenas lutas intestinas, fruto de mal-entendidos ou especulação pessoal, nada de grave tem perturbado a paz do meio, vivendo-se, adepto dum justo respeito, num ambiente de bem estar e confiança.

«Esta tradição, honrosa para todos nós, apesar do periodo agitado em que se tem debatido a politica dos nossos dias, não foi quebrada, antes fortalecida com o ingresso de v. ex.ª na vida publica.

«Com o seu superior dominio na politica do concelho, gregos e troianos sentem a confiança segura no seu bem estar, na sua liberdade de pensamento, digna e respectosamente afirmadas. Na natural bondade de v. ex.ª sempre pronto em servir amigos e conhecidos, espalhando á sua volta o bem e a paz, na superior concepção que politicamente o orienta, encontrará protecção segura, energia de fé, tudo aquele a quem um injusto perigo ameace.

E exclama: —«E porque assim é, tem v. ex.ª heilhe retinidos á sua volta, como prento, no dia grande da sua vida, todos os seus amigos, em grande numero, sem distincção de credos ou ideologias, que sentidamente o acolham e abraçam.

E concluiu: —«Que v. ex.ª junto do Poder Central, das instancias superiores, como seu membro, ou merely das suas valiosas relações continue a servir com ternura a terra de seus filhos, e de seus amigos, que o acorriha e e terra que tão nobilmente o preparou para os triunfos da vida, cidadão benemerito do concelho



MINISTRO DO INTERIOR DR. MARIO PAIS DE SOUSA

Sousa, são um exemplo de virtudes e positivas qualidades. Ela a primeira lição que eu desejava tirar desta festa.

Os photos, como o nosso, onde os attitos postais criam antagonismos doutrinaes, no contrario do que deva suceder, dão por vezes a impressão duma decadencia minas, teimosa, implacavel.

«E com este gesto deu ao País lições de si politica. Em primeiro lugar, premiou um homem que se fez á custa do proprio estorço. Ora, o Estado Novo não caminha para uma Republica de aristocratas, mas pretende reerguer virtudes antigas da Raça, esquecidas e desprezadas sob as rajadas dos interesses partidarios.



Aceito da imponente manifestação ao sr. dr. Mario Pais de Sousa, em frente dos Paços do Concelho, de Cantanhede

toriosamente as paixões que eles de se acendearam.

«Por seu turno, o socialismo levou a Alemanha á beira da falencia; na Inglaterra, quando os trabalhistas tomaram conta do Poder, havia vários milhões de ehomeurs a menos, do que no momento em que, impoentes para debelar a crise, Macdonald pediu auxilio aos conservadores; na Franca, a politica dos socialistas desvalorizou fabasticamente o franco, que Poincaré, subindo em seguida ao Poder, teve de revalorizar; em Espanha tem provocado lutas fratricidas e sangrentas, cujas consequências não são ainda fáciles de prevenir.

«Invocarei as palavras de Mussolini: «É necessário trabalhar, a restauração do País é urgente! O comunismo é uma pretensão grotesca, digna de uma tribu selvagem.

«E' ridiculo querer partilhar o que não existe, ridiculo querer socializar a pobreza e de falar de comunismo num país onde os homens são deslucadamente, divinamente pessoais.

«Meus senhores: O regime corporativo é a unica maneira de se não ir do liberalismo para o socialismo e a anarquia. Com a nova Constituição será impossivel atingir tal ideal, que importa a destruição de toda a organização social pre-existente, nação, corporação, familia, numa palavra, a sociedade.

«Em breve, bem orientado e dignamente conduzido para os fins que se pretendem atingir, o individualismo vai aproximar o povo do seu ideal e fazer á sua felicidade.

«Organizada a sociedade em corpos profissionais, tanto a ordem politica como a ordem economica, isto é, fomenção dos corpos cívicos, como os concelhos municipaes, provinciales, o proprio Parlamento, a representação de interesses, ou melhor, de direitos — ordem politica — e, substituindo a liberdade illimitada do trabalho e do capital, e a concorrência sem limites que daí resulta, por outras palavras, ditadas pelos proprios corpos profissionais no interesse da segurança e da lealdade, do exercicio da sua actividade — ordem economica — produzem automaticamente um trabalho de educação quotidiano e profundo, que lentamente faz subir e nivel médio da sensibilidade das massas e enriquece a intelligencia da sociedade.

«Tenho a honra de saudar no sr. dr. Mario Pais de Sousa, antigo ministro do Interior da Ditadura Nacional, prestigio fogal da Junta Consultiva de União Nacional, e um dos organizadores do Estado Novo, o nacionalismo portuguez.

«Como administrador da Figueira da Foz e interprete do povo do meu concelho, cumpro o indecível dever de mais uma vez salientar, agora

(Segue na 11.ª pagina)

CRONICA DE LISBOA

Perigos a que estão expostos os «beneméritos»...

Lisboa é, decididamente, uma cidade de beneméritos—que acabam no Toren ou no Tribunal. E o caso duma mulher de virtude — Evangelina Celeste é a sua graça — que em Alcantara, na rua da Cruz, n.º 18, dava consultas a preços que variavam entre 1\$00 e 15\$00, adivinhando o passado, o presente e o futuro e tudo o mais que lhe vinha á cabeça — excepto quando a Polícia lhe entrava em casa.

E como não adivinhou foi presa para o Toren. Interrogada pelo director da P. I. C., apresentou-se como grande benemérita, a quem a população deve altíssimos serviços. E ela própria os enumerou: — cura doenças graves, «protege a sortes», consegue empregos, une amantes desavindos, etc. Ela própria declarou: — Ainda há pouco curei uma senhora residente nas Caldas da Rainha—duma paralisia de que sofria há anos.

—O que lhe receitou? — Banhos de agua de eucalipto e rezas a Santo Antonio. Foi uma cura radical. Essa senhora que é rica e tem automoveis até já guia o seu automovel.

—Não faz outros prodigiosos milagres? — Faço. Aquela mulher que o senhor lá viu em minha casa quando me foi prender tinha o marido desempregado há anos.

—E depois? Arranjou-lhe emprego? — Entreguei-lhe um talisman e dias após o marido conseguia collocar-se numa companhia.

—Em que consiste esse formidável talisman? — perguntou o agente.

E a resposta foi assim: — Consiste num coraçozinho de veludo vermelho com seis sementes de coca, um cavalo marinho e uma oração ao justo juiz. E' infalível como obra da graça de Santo Antonio.

E continuou descrevendo os milagres que tem feito, indicando os nomes das pessoas curadas — algumas de situação social — demonstrando que tudo adivinhava e previa — excepto que a Polícia lhe entraria em casa e a condenaria em 300\$ nos Pequenos Delitos — como realmente succedeu.

D'ARTAGNAN

SUSPEITA SEM FUNDAMENTO

Ontem, de manhã, foi participado á P. I. C., que na rua Passos Manuel n.º 150 tinha aparecido um homem morto havendo a suspeita de que se tratava de um crime.

Seguiu para o local o agente Vasconcelos, da P. I. C., averiguando que o individuo referido era o inquilino do 1.º andar, Celso Veiga Martinez, de 61 anos, de Pontevedra, e que havia sido vítima de uma queda na escada do mesmo prédio.

UM CASO QUE SE ESCLARECE

Foi ontem posto em liberdade Antonio Teixeira Alves, residente no Bairro da Bélgica n.º 171, que era acusado pelo seu cunhado e vizinho de o ter ameaçado de morte.

A Polícia averiguou não ser verdadeira a acusação, mas sim tratar-se de uma vingança por parte do cunhado do Teixeira, de nome Luiz Teixeira de Oliveira.

BURLA — Foi preso ontem Constantino Cecilio dos Santos, morador no largo Mendonça e Costa, ao Alto do Pina, acusado de ter burlado na quantia de 2 mil escudos o sr. Daniel Fernandes Pardelhas, residente na rua das Picóas n.º 48.

Este caso, segundo averiguou o agente Antonio Pereira, da P. I. C., foi passado há dias quando o Pardelhas tratava com o outro sobre um negócio de carvão.

UM LARAPIO — Deu entrada nos calabouços do Toren Antonio Nunes, residente na rua Luciano Cordeiro n.º 40, acusado de furtar vários artigos num prédio em construção do sr. Ernesto Augusto Costa, na rua Vieira e Silva n.º 98.

UM MAU FILHO — O sr. Antonio Gaspar, residente na calçada Agostinho de Carvalho n.º 18, apresentou queixa á P. I. C. de que seu filho João Gaspar se ausentara para parte incerta depois de lhe furtar várias quantias.

DESASTRE NO TRABALHO — Quando Miguel Vieira, de 18 anos, estava trabalhando na Fábrica de Cortiça, na rua do Agucar n.º 20, cortou um dedo da mão direita.

Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde recebeu curativo.

EMIGRANTES — No paquete «Sierca Salvada» seguiram, ontem, para o Brasil, 75 emigrantes portugueses.

EMPREGADO INFIEL — O sr. Máximo Moniz, residente na rua Paiva de Andrade n.º 6-2., apresentou queixa á P. I. C. contra um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de que sendo seu empregado lhe furtou diversas mercadorias no valor de 13 contos.

O gatuno desapareceu esperando a Polícia deitar-lhe a mão em breve.

CURTO-CIRCUITO — Ontem, cerca das 14 horas, deu-se um curto-circuito num prédio no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, onde se encontram instaladas algumas repartições do Estado.

Compareceram os Bombeiros Municipais, que não chegaram a ter interferencia no sinistro, em consequencia de um empregado, numa das repartições, ter localizado o fogo com areia.

Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1096 kc.—20 kw. Estresburgo—345 m.—889 kc.—8,5 kw. Bordeaux—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 78 kw. Argel — 383 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 773 kc. — 8 kw. — Suíça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 835 kc. — 75 kw.

Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1096 kc.—20 kw. Estresburgo—345 m.—889 kc.—8,5 kw. Bordeaux—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 19,30 h., «O que é o Estado», conferencia pelo prof. Lark. A's 20 h., palestra de introdução do concerto sinfónico.

As 20,15 h., concerto sinfónico sob a regencia de Adrian Boult. Sinfonia inacabada, de Schubert.

As 20,25 h., musica de baile. BARI, ás 19,35 h., concerto de musica de camará, com o concurso dos solistas: Donato Marrone, piano; Maria de Santos Bruno, soprano, e Nilde Pignatelli, violino. Ouverture de «Guilherme Tell», de Rossini. Ballada, op. 25, de Chopin. «Kinderszen», op. 15, de Schumann.

A's 21,30 h., concerto do Café do Levante.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 19,30 h., uma comédia em três actos. Concerto. Ouverture de «La Finta Giardiniera», de Mozart. Melodia, de Escobar. Scherzo, de Mendelssohn. «Serenata andaluza», de Colotta. «Divertissement», de Lalo.

A's 22 h., jornal radiado.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20,30 h., musica popular.

A's 21 h., programa dramático.

BRESLAU, ás 20,10 h., concerto pelo Quarteto Silesiano, regido por Walter Schon.

A's 22 h., musica de baile.

PARIS, ás 19 h., concerto popular.

A's 21,10 h., concerto.

A's 22,10 h., musica de baile do «Lido» Dance-Band.

ESTRESBURGO, ás 20,30 h., concerto de banda, de Lille.

A's 23 h., concerto, regido por Henry Thomas — de Rádio-Colonial.

BARCELONA, ás 18 h., trio, com seleções de Flotow, Philipucci, Chopin e Heines.

A's 22,45 h., concerto de orquestra.

TOLOSA, ás 20,45 h., solos de violoncello. Preludio de «Deiuge», de Saint Saens. Gavotte, de Lully, «La Troyenne», de Massenet.

A's 21 h., concerto, pela Sociedade Filarmónica.

A's 23,30 h., recital de piano.

SOTTENS — SUÍÇA ITALIANA, ás 19,35 h., concerto pela Orquestra Sinfónica de Paris, regida por Pierre Monteux, retransmitido de Victoria Hall.

ROMA, ás 19,45 h., retransmissão de uma ópera.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H. A's 21,30 h., C. S. 1 A. A. A's 21,30 h., C. T. 1 A. A.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS * Império 31,50 m. — 49,60 m. Rio de Janeiro, PREB 31,58 m. Schenectady, W2XAD 19,56 m. * Zeegen, DJA 31,38 m. * C. T. 1 A A 31,25 m. Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m. Pittsburgh East, W9XAA 25,25 m. * Roma, 2RO 25,4 m. Schenectady, W2XAF 31,48 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

CLUB RADIOFONICO DE PORTUGAL (C. S. 1 A A)

O Club Radiofónico de Portugal no intuito de marcar todas as datas históricas, dará hoje, na onda de 453,2 metros, ás 18 horas, uma emissão especial.

Possivelmente a emissão será efectuada também na onda de 42,9 metros (extra-curta), para que seja ouvida nas nossas possessões ultramarinas.

Classes Gráficas

Para tratar da sua situação, devem comparecer hoje, ás 10 horas, na sede do seu Sindicato, Rua do Atafide, 6, 1.º, todos os compositores tipograficos, desempregados.

Já estão á venda

CADERNOS CORPORATIVOS

Redacção e Administração R. da Horta Sêca. 7-1.º LISBOA

CARTA DE BRAGA

NOTA DO DIA

Noticiaram hoje os jornais que foh para o «Diário do Governo» o decreto nomeando para a Comissão de Iniciativa e Turismo de Braga os srs. dr. Alberto Cruz, João de Moura Coutinho, dr. Domingos de Araujo Afonso, Antonio Alberto de Sousa e José Peixoto de Almeida, propostos pelo governador civil deste distrito, sr. dr. Matos Graça.

E' com verdadeiro jubilo que vemos substituir uma comissão que já deu as suas provas e que não contava, por diversas razões, com a simpatia da cidade.

O «Diário da Manhã» várias vezes se occupou da sua existencia, não para ferir as pessoas que a constituíam, e lhe merecem consideração, mas para defender as altas conveniências cívicas.

E' fóra de toda a duvida que a referida comissão não correspondia, nem de perto, nem de longe, ás exigencias da hora presente, proferindo lamentavelmente a obra importante que dela se esperava e se encontrava nas suas attribuições.

Terras pequenas, de importancia muito inferior á nossa, apresentavam trabalhos brilhantes pela repartição de turismo que prestava á sua propaganda, ao seu desenvolvimento e ao seu bom nome serviços inestimáveis.

Quem estas linhas escreve teve occasião de os comprovar em diferentes cidades e em épocas diversas. Alguns deles foram referidos nestas mesmas columnas, para testemunhar claramente que não era por motivos occultos ou razões de caracter pessoal que criticavamos a acção ronqueira da Comissão de Iniciativa e Turismo de Braga.

De resto, tomando a attitude que sempre tomamos, não fazíamos outra coisa que dizer em voz alta, clara e terminante, o que toda a gente dizia na cidade.

Creemos que não derivou doutrinas circunstanciaes e que não teve outro fundamento o acto do sr. governador civil, pedindo ao sr. ministro do Interior a immediata nomeação duma comissão administrativa.

Impunham-na ás necessidades da hora presente e os anseios de progresso que ora sacode a gente e a terra bracarense.

Para essa nova comissão foi escolhido um belo grupo de pessoas, que já deram provas do seu merecimento, do seu espirito de iniciativa e da sua actividade.

A frente dela foi collocado, por indicação unanime de Braga, o distincto clinico e nosso querido amigo sr. dr. Alberto Cruz, que além de possuir especiais qualidades de animador é uma pessoa particularmente dedicada aos interesses regionaes.

Espirito gentil e empreendedor, alma ardente e desinteressada, sempre disposta a sacrificar-se pela sua terra, o sr. dr. Alberto Cruz reúne especiais condições para realizar na Comissão de Iniciativa, com os seus valiosos colaboradores, obra importante de que a cidade necessita e que, sem pressas escusadas, serenamente aguarda.

Felicitando o sr. governador civil pelo seu acto oportuno e justo, que Braga desejava, apresentamos á nova comissão as nossas felicitações e os nossos entusiasticos aplausos.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 28.—No edificio do Governo Civil realizou-se hoje á annunciada reunião de presidentes das Camaras, administradores dos concelhos, representantes dos Sindicatos Agricolas e lavradores da região, convocada para ser discutida a melhor maneira de se fazer a defesa da região dos vinhos verdes contra a invasão de vinhos estrangeiros, que se anuncia.

Presidiu o chefe do distrito, secretariado pelos srs. drs. Rodrigues Braga e Simeão Pinto de Mesquita, este consultor jurídico da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, que também estava representada pelo sr. visconde de Pindela.

Os assistentes enchem por completo a vasta sala.

Concedida a palavra ao sr. dr. Pinto de Mesquita, este justifica a attitude da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e esclarece determinados pontos do seu trabalho.

Como o orador faça referencias a pessoas que atecaram disposições do decreto que regulamentou a produção e consumo dos vinhos verdes e agora apparecem a defendê-lo, o sr. padre José Domingues Basto interrompe-o e contradiz-o.

A discussão é acalorada.

Por vezes ouvem-se aplausos e também ápartes.

O sr. governador civil intervem.

Depois do sr. dr. Pinto de Mesquita ter historiado a acção da Comissão de Viticultura, acção que afirma ter sido a que na actual emergencia mais convinha á região, usa da palavra o sr. padre Domingues Basto, que ataca a referida comissão, citando numerosos factos pelos quais se conclui que ella não tem desempenhado devidamente o seu mandato,

Em nome dos lavradores minhotos defende:

A manutenção da Lei de Defesa e Regulamentação dos Vinhos Verdes, continuando a exercer-se rigorosa fiscalização, para evitar o contrabando que nem ao Douro nem ao Minho interessa e só serve para fomentar a ganancia e a especulação;

Que se retire do Porto e se estabeleça em Braga a sede da Comissão de Viticultura, a fim de que os seus membros não percam o contacto com os agricultores minhotos;

Que se suste qualquer negociação tendente á entrada de vinhos estrangeiros na região dos vinhos verdes;

Que o Governo nomeie, em substituição da actual Comissão de Viticultura uma entidade que mereça a confiança dos viticultores minhotos.

Que o Governo, de accordo com o Minho, estude um projecto de sindicalização da viticultura minhota, fundando uma grande adega regional em que os seus directores, zelando os legitimos interesses do Minho, ajudem as outras regiões vinícolas a vencer a sua crise.

Falaram, depois, outros oradores, resolvendo-se por fim entregar ao chefe do distrito o encargo de nomear uma comissão de viticultores que acompanhada por ele faça, junto do Poder Central, a campanha da defesa dos vinhos regionaes.

Juntamente com o chefe do distrito reuniram hoje, no Governo Civil, a Comissão Distrital da Assistencia aos Tuberculosos, e os administradores de concelhos e presidentes das Camaras.

Falaram, em nome da Comissão, o sr. dr. Alberto Cruz; pela Junta Geral, o sr. Adolpho Marinho, e pelas Camaras o sr. dr. Rocha dos Santos, da Guimarães.

Na reunião ventilou-se o problema da construção dos edificios destinados ás colónias balneares, tendo ficado assente que essa construção tenha immediatamente o seu inicio, e que para as obras contribuam, além do Commissariado do Desemprego e da Junta Geral, todas as Camaras do distrito, em harmonia com os seus reditos.

A resolução deste problema importantissimo deve-se especialmente á tenacidade da comissão, presidida pelo illustre bracarense sr. dr. Alberto Cruz e auxilio dispensado pelo vogal da Junta Geral, sr. dr. Adolpho Marinho.

—Ao Ministério das Obras Publicas e Comunicações foram enviadas, pelo chefe do distrito, as representações em que a comissão administrativa Municipal e Fafe solicita subsídios para a reconstrução do matadouro daquela vila e para a construção de uma estrada municipal que ligue a E. N. n.º 13-2.º com o lugar de Santo Antonio, da freguesia de Freitas.

—Por intermédio do Governo Civil a comissão administrativa Municipal de Barcelos solicitou do sr. ministro das Finanças a isenção da contribuição de registo por titulo oneroso na compra de terrenos que pretende adquirir para melhoramentos publicos.

—Contra o pedreiro José Lopes, residente na freguesia de Lomar, queixou-se no Comando da Polícia o sr. José Lucilio Leite de Araújo, residente no largo da Senhora-a-Branca, accusando-o de abusivamente ter cortado grande quantidade de pedra numa bouca que elle, queixoso, possui naquella freguesia.

—A fim de receberem a necessaria informação o chefe do distrito enviou ao sr. engenheiro director da Divisão de Estradas do Distrito de Braga os projectos relativos á construção da estrada de Vila Chã, no concelho de Espozende e á reconstrução e alargamento do caminho que parte do lugar da Igreja, freguesia de Santa Maria de Airão e termina no lugar do Airão, freguesia de S. João de Airão, concelho de Guimarães. — C.

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua sucursal —

COMPANHIA PORTUGUESA PARA A CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO

LINHAS DO VALE DO VOUGA

GRANDES FESTAS A S. BRAZ EM UL

No dia 2 de Fevereiro de 1933

Para maior facilidade no transporte dos srs. passageiros a Companhia resolveu prolongar, nesse dia, o comboio n.º 33 até Ul.

Espinho Fraia, part. 16-08. Espinho Vouga, 16-08. Paramos, 16-08. Oleiros, 16-17. P. de Brandão, 16-23. Riomeão, 16-27. S. J. de Ver, 16-33. Cavaco, 16-38. Feira, 16-46. Escapães, 16-50. Arrifana, 16-54. S. J. da Madeira, 16-55. C. de Cucujães, 16-55. S. Tiago, 16-20. C. de Azeméis, 16-25. Ul, chag. 16-40.

Espinho, 24 de Janeiro de 1933.

O Engenheiro Director da Exploração, Ferreira de Almeida.

PASTA COLIPASTA A MELHOR PARA OS DENTES

Já estão á venda CADERNOS CORPORATIVOS Redacção e Administração R. da Horta Sêca. 7-1.º LISBOA

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua sucursal — COMPANHIA PORTUGUESA PARA A CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO LINHAS DO VALE DO VOUGA GRANDES FESTAS A S. BRAZ EM UL No dia 2 de Fevereiro de 1933

ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

NA EMBAIXADA DE ESPANHA

O sr. D. Juan José Rocha e Garcia, embaixador de Espanha, ofereceu, ontem, um almoço na Embaixada a que assistiram os srs. general José Vicente de Freitas e esposa, director geral da Segurança Publica e madame Castro Osório, D. Maria Bethelme e D. Luiza Soveral Osório Borges de Castro, madame De Gory, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhos, Carlos Martinez de Orense, comandante Antonio Tapia, adido militar e Garcia Lhara.

PONTOS DE REUNIÃO

E' hoje, ás 15 horas, que se realiza, conforme temos noticiado, a ematidões dançante promovida por uma comissão de senhoras, no salão nobre da rua do Alecrim, 46-1.

NO MONTE ESTORIL

Realiza-se esta tarde no salão de festas do Casino Internacional, do Monte Estoril, uma elegante festa comemorativa do sétimo aniversário da fundação dos Nucleos Noelistas do Estoril, a benemérita instituição de caridade.

A festa, para que foi distribuido grande numero de convites pelas principais famílias da nossa melhor sociedade, deverá assistir sua Eminência, o sr. Cardinal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira.

NA COSTA DO SOL

NO CASINO ESTORIL

Como era de prever o dia de domingo no salão do restaurante do Casino Estoril decorreu sempre no meio da maior animação e elegancia, oferecendo o salão, tanto á hora do «chá dançante», como ao «jantar concertado» seguido de baile, um aspecto verdadeiramente encantador, recordando-nos ter ali visto, entre outras, as sr.s:

Esposa do conselheiro da Legação de França, condessa de Carrobio, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Maria José Cenas da Costa e Silva e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Olga de Moraes Sarmiento, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Guilomar Duarte Silva, D. Maria Joana Frols Mousinho de Albuquerque, D. Maria Cristina Frols Pinto da Silva, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Isabel Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria Teresa Alemão Teixeira do Amaral, D. Emilia de Calheiros e Meneses, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. América Rocha Melo e filha, D. Eugénia Moreno, D. Borminda Pereira Cardoso, D. Adelaide Lima Cruz, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Eugénia Ribeiro da Silva, D. Josefa Street Caupers, D. Sara Beirão, D. Guida de Calheiros e Meneses, D. Maria Luiza de Avilez Pinto Coelho, D. Maria Victoria Perestrelo de Vasconcelos de Mazer, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Zina Pomba da Ponte e Sousa, D. Maria Luiza Freire de Andrade Saldanha Bandeira, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Alice Bastos e filha, D. Adella Deniz de Almeida, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Rita de Carvalho Daun e Lorene Calheiros e Meneses, D. Maria Luiza Assis Burnay, D. Maria do Carmo Belmarco Pereira de Carvalho, D. Maud de Mendonça, D. Maria Assis Fossier de Andrade, D. Maria Josefine Burnay Rugeroni, senhora de Echaves e filha, senhora de José Teles e filha, D. Maria Correia Leite Godinho de Saldanha, L. Natália Diogo da Silva dos Reis Toigal, D. Maria da Nazaré Centeno Gorrão Henriques, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Luiza Diogo de Silva Teixeira, D. Helena Abecassis, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Ferraz de Oliveira Monteiro, D. Virginia Vitorino, D. Mary Anahory, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Isabel da Camara Assis, etc.

CASAMENTOS

Realizou-se na paróquia de S. Se-

bastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Alda Estefania Pereira Mora, gentil filha da sr.ª D. Estefania Julia Machado Móra e do sr. dr. Eduardo Pereira Móra, já falecido, com o sr. major Fernando Vilhena Barbosa de Magalhães, filho da sr.ª D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães e do sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, já falecidos.

Foram madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Amália Correia Leite Godinho, e padrinhos os srs. drs. Jorge Godinho e José Maria Barbosa de Magalhães.

Celebrou o acto religioso o rev. prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido na elegante residência da mãe da noiva um finíssimo lanche da pasteleria «Versailles», seguindo os noivos, depois, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Ana Freire Lobo Santos Costa, esposa do tenente do Estado Maior sr. Fernando Santos Costa.

Mãe e filho estão de perfeita saúde.

DE VIAGEM

Partiu para Madrid, donde seguiu de aeroplano para Barcelona, o sr. Alberto Fernandes Velasco y Méra.

— Regressou á sua casa em Leiria o sr. Joaquim Fonseca.

DOENTES

Com muito éxito foi operado o sr. Manuel Moraes Palmeiro (Regaleira), sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatório.

— Encontra-se há dias de cama, muito doente, o sr. Luiz Augusto de Sampaio Forjaz Trigueiros, filho mais velho da sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e do nosso presado colega na Imprensa, sr. Luiz Trigueiros.

— Em estado grave deu entrada no Hospital de S. José, o sr. dr. João Pires de Carvalho.

— No Hospital de Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foi operado, com excelente éxito, o sr. Alfredo Cesar Magno, encontrando-se o enfermo em estado satisfatório.

— Na mesma casa de saúde hospitalizaram-se a sr.ª D. Emilia Correia e os srs. Joaquim Coutinho Coelho e José Grizi.

ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as sr.s: D. Laura Moraes de Carvalho, D. Aurora de Serpa Brandão, D. Maria Antonia Ramada Curto e D. Isabel de Avila e Bolama.

E os srs.: Conselheiro Fernando Martins de Carvalho, D. Pedro Lira de Portugal Colaço, Antonio Pinto Basto, Guilherme Ferreira Pinto Basto, dr. Eduardo Brazão e José Manuel de Almeida da Mota Marques.

E depois de amanhã, as sr.s: Condessa da Foz do Arouce, D. Maria José Barahona de Azevedo Coutinho, D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria Inácia Malheiro de Albuquerque de Vilhena, D. Maria da Conceição Leite Perry Osório de Alarcão, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Adelina de Sousa Barreto (Rio Pardo), D. Maria de Almeida (Lavrado), D. Ana de Jesus Maria de Sousa Coutinho de Merida, D. Beatriz Ega de Almeida Fernandes e D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade.

E os srs.: Dr. Tomaz Ribeiro Colaço, Francisco Mário de Campos (Carcavelos), Pedro Gomes da Silva, José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha, Luiz Gonzaga Leite Perry de Sousa Gomes, Manuel Felipe Pereira da Silva, Joaquim José Ferreira Junior e Antonio Torres.

Dr. Sidonio Pais

A cigareira de prata em filigrana que pertenceu ao falecido Presidente da Republica. Vende-se e o seu preço tem valor estimativo.

57, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 61.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma canção, um beijo, uma mulher», no Central

«Uma canção, um beijo, uma mulher», tratado tecnicamente com o cuidado que é apanágio dos filmes saídos dos estúdios de Alem-Reno, decorrendo em interiores de bom gosto, e possuindo uma fotografia esplendida de luminosidade, teve em Gelza von Bolvary, o realizador húngaro de quem apreciámos já alguns trabalhos, um animador que soube fazer, assim, uma película leve, animada e graciosa, como convinha a um filme do genero em que «Ein Lied, ein Kuss, ein Mädel», se filia—a comédia musical, contando-nos, assim, em belas imagens, a história simples, mas amável e interessante, que lhe serve de fundo.

Em «uma canção, um beijo, uma mulher», Gelza von Bolvary, quer pela maneira feliz como compôs e coordenou os quadros que o filme encerra, quer pela bela cadencia que imprimiu ás cenas que o compõem, envoltas numa atmosfera simpática de mocidade e optimismo, deu-nos plena demonstração das suas inegáveis qualidades, da sua segura competencia de animador.

Um nucleo de bons artistas, dos quais se destacam Gustav Froelich e Martha Eggerth, anima de forma excelente o filme, já pela sua unidade, já pelo relevo que imprimiu aos respectivos personagens.

Gustavo Froelich, num personagem bem diferente daqueles a que estamos habituados a vê-lo, houve-se com a sua habitual correcção, nele tendo uma actuação de veras felizes. Martha Eggerth, figurinha gentil, encantadora de frescura, dá-lhe, com intenção, a réplica. Boa é também a actuação de Thibor von Hollay, esplendido cómico e optimo bailarino.

Dajos Bela, a celebre orchestra viennense, celebrizada através dos discos, muito contribui também para o éxito do filme, pela forma como executou as lindas melodias de Robert Stolz.

F. R.

«Cine Gimnasio»

Hoje e amanhã, em penultima exhibição, repete-se no «Cine Gimnasio», o lindo e interessantissimo filme «A ultima parada», que se despede na matutina de quinta-feira, estreando-se, á noite, o super filme «A cortezã», sem duvida uma das mais notáveis e admiráveis criações da grande artista Greta Garbo. Assim, não param as atracções no «Gimnasio», que é um dos cinemas mais concorridos, na actualidade.

CARTAZ

S. LUIZ—A's 21 — «A menina do Harmonio»
Matinée ás 15.
TIVOLI — A's 21 — «As damas do Presidio»
Matinée ás 15.
GINASIO — A's 21,30 — «A Última Parada»
Matinée ás 15.
CENTRAL — A's 21,30 — «Uma canção, um beijo, uma mulher»
Matinée ás 15.
CONDES — A's 21,15 — «Codigo Penal»
Matinée ás 15.
OLIMPIA — Das 14,30 ás 24 — «A tragedia da Mina»
Matinée ás 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21 — «Bacha e Estica em Marrocos» e «Sua ultima noite»
Matinée ás 15.
ROYAL — A's 21,30 — «Rivalis da Pista»
Matinée ás 15.
ODEON — A's 21 — «Academia de Belezas»
Matinée ás 15 horas. — O filme «A saudade»
Matinée ás 15.
LYS — A's 21,30 — «Fascinación»
PALACIO — A's 21,30 — «Academia de Belezas»
Matinée ás 15.
CAPITOLIO — A's 21 — Teatro e Cinema.
Matinée ás 15.
PARIS-CINEMA — A's 21,15 — «Reparação de Uniforme»
EUROPA — A's 21 — «Sob uma falsa bandeira»
PALATINO — A's 21,30 — «Anny na escola» e «Pat e Patichon inventores»
VOZ DO OPERARIO — (sine) — Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sábados «soirée»
PROMOTORA — A's 21 — «Quick, o palhaço»
EDEN CINEMA — A's 20 e 22 — «Um Valente»
A's segundas, quintas, sábados e domingos ás 21,30.
CAMPOLIDE-CINEMA — A's 20,30 e 22,30 — «Trader Horn» — A's segundas, quintas, sábados e domingos.
SALÃO IDEAL — lica do Lereto.

PRATA DA CASA

Acêrca da vinda a Portugal da companhia brasileira de revistas Jardel Jercolis, já desmentida por alguns jornais de Lisboa, vemos num jornal do Rio de Janeiro, ontem chegado aqui, a seguinte noticia:

«Telegramas publicados em alguns jornais, davam a noticia de estarem suspensas as negociações entre os empresários Luiz Pereira e Jardel Jercolis.

Ontem, avistamo-nos com Jercolis, que como sempre nos recebeu com a habitual cortezia e amizade.

Interessados, preguntamos-lhe se tinha confirmação a noticia divulgada.

Jardel Jercolis admirou-se muito do que se passou pois que a sua ida a Portugal está absolutamente assegurada, faltando, é claro, uns pequenos pro-formas, que sómente visam o contrato, e que serão brevemente esclarecidos.

A companhia seguirá o mais completa possível, com Aracy, a grande Aracy, dentro do elenco.

— O teatro Olimpia, do Porto, que até agora tem funcionado como cinema, vai de novo

voltar a exhibir companhias teatrais.

— Cremilda de Oliveira é quem vai ao Porto interpretar a protagonista da opereta «Severa»...

— Partiu para o Porto o actor-empresário Armando de Vasconcelos, que ali foi tratar de assuntos teatrais.

— Com destino á Alemanha, onde foram tratar de assuntos do seu repertório, seguiram há dias as bailarinas Mary e Trudel que ultimamente faziam parte da Companhia do Teatro Apolo.

— Quasi restabelecido, já reassumiu o cargo de director gerente do Cine Ginasio o sr. Cesar da Cunha Santos.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21,30 — «O diabo azul»
TRINIDADE — A's 21,30 — A peça «A lingua das mulheres»
AVENIDA — A's 21,30 — A comédia «O nevoeiro das Caldas»
«Matinée ás 15»
APOLO — ás 20,45 e 22,45 — A revista «Pé-Da-Calça»
«Matinée ás 15»
VARIADADES — A farsa musicada «A menina Amelia»
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 22,45 — A revista «Beijão Frades»
COLISEU — A's 21 — Grande Companhia de Circo.
Matinée ás 15.
JARDIM ZOOLOGICO — «Exposição de animais mais raros»



A CELEBRE VEGETA

ANNI ONDRA

NO FILME COMICO

A MENINA DO HARMONIO

Um filme que ultrapassa em sentido comico a famosa «MAM'ZELLE NITOUCHE»

Tivoli

APRESENTA

Um filme construido em poderosas imagens de cinema

AS DAMAS DO PRESIDIO

com a grande actriz

SILVIA SIDNEY

a interprete sublime da

ternura e da dedicação

Ginasio

HOJE — A'S 21,30

A Paramount Films

apresenta

A ULTIMA PARADA

(La chance)

De Yves Mirande, com

Marie Bell — Marcel

André — Madeleine

Guitty e Fernand

Fabre

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução

da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

MISSA

A Administração da antiga Casa de Bragança manda rezar uma missa sufragando as Almas de Sua Magestade El-Rei Don Carlos I e de Sua Alteza Real o Principe Don Luiz Filipe, no dia 1 de Fevereiro na Basílica dos Martyres pelas 10 horas.

Tubos

«Sá»

nunca são CANUDOS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

V.ª DE MANOEL DA COSTA MARQUES & C.ª, Lda

FUNDADA EM 1842

Completo sortido de artigos de escritorio

PREÇOS DE LIAL

CONCORRENCIA

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

CONDES

Hoje ás 15 e ás 21 e 30

Amanhã ás 21 e 30

CODIGO PENAL

CODIGO DE PIEDADE

CODIGO DE AMOR

CODIGO DE HUMANIDADE

SEJA AMIGO DE SI MESMO

— BEBA —

ESPUMANTE ALENTEJANO

— MERCEARIAS TAVARES — E TODAS AS CONFEITARIA ROSA ABAUJO BOAS CASAS

Representante GILBERTO SEQUEIRA
RUA DOS DOURADORES, 150, 1.ª Telef. 26712

CASA DA MADEIRA

Decorreu com todo o brilhantismo a inauguração da nova sede desta colectividade, a que assistiu o sr. ministro da Guerra

Com grande brilhantismo, realizou-se ontem à noite a inauguração da nova sede da Casa da Madeira, admiravelmente instalada no historico Palacio Pombal, na rua do Seculo.

Entre os convidados que ali compareceram vimos os srs. ministro da Guerra, general Vicente de Freitas, presidente da comissão administrativa do Municipio, general Adolfo de Pina, coronel Lopes Mateus, comandante da Policia, dr. Ferreira Deusdado, coronel Canto, do Gremio dos Açores, muitas senhoras da colonia madeirense, etc., etc.

Depois dos presentes terem visitado as instalações da Casa da Madeira, realizou-se numa dependencia desta colectividade a cerimonia do descerramento dum retrato do sr. dr. Luiz Maria de Agreia.

Este acto revestiu-se de muita intimidade, tendo assistido a ele apenas pessoas de familia do homenageado e os convidados de maior categoria.

O sr. capitão Oswaldo de Andrade leu umas palavras em que se enalteceu o esforço do sr. dr. Luiz de Agreia na organização da Casa da Madeira e os seus nobres dotes de caracter.

Depois no salão de festas, o sr. dr. Silva Passos, presidente da assembleia geral, fez uma interessante palestra.

A sessão presidiu o sr. ministro da Guerra, general Daniel de Sousa, que tinha a seu lado o sr. general Adolfo de Pina.

O orador disse do seu amor pela sua terra, a encantadora Ilha da Madeira, fazendo alguns reparos ao estado de atraso em que ainda hoje se encontra, a proposito de uns planos de melhoramentos urbanos ali tão necessarios. Urge fazer na Madeira uma larga reorganização de serviços.

O illustre medico citou, depois, as estatísticas obituarías, mostrando que as taxas de mortalidade são ainda muito elevadas na Ilha da Madeira, por falta de medidas de profilaxia e de higiene.

Seguiu-se um baile, que decorreu muito animado e se prolongou pela noite adiante.

4.ª Exposição de Pombos do ano

Tem sido muito visitada esta exposição que se encerra hoje pelas 23 horas.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS
Desastres no trabalho
 Sede (na sua propriedade)
RUA DA MADALENA, 36 - LISBOA

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Realizou-se ontem a reunião ordinaria da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a qual prosseguiu no estudo sobre a concessão de carteiras e respectivas regalias.

Foi resolvido tratar da situação dum profissional da Imprensa do Porto, recomendado pela sua associação de classe.

Após uma larga conferencia efectuada com uma comissão de socios, que exercem funções de revisor, deliberou-se que a direcção do Sindicato, como, aliás, já estava fazendo, proceda a um attestado acérca de varios assuntos que interessam áqueles socios, no intuito de os atender satisfatoriamente, conforme o estabelecido nos proprios Estatutos.

Foram ainda apreciados varios pontos de vista a apresentar a uma reunião da Universidade Technica de Lisboa, para uma serie de lições culturais, na sede do Sindicato, nos termos dum convite do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras.

Foi tambem resolvido organizar, com urgencia, o cadastro geral dos jornalistas e associados, e que a direcção do Sindicato se faça representar em duas festas de Imprensa numa pelo vice-presidente, sr. Fausto Vilar, e na outra pelo secretario-adjunto, sr. Alvaro Ferreira da Cunha.

Marcou-se uma reunião conjunta das direcções do Sindicato e da respectiva Caixa de Previdencia, para tratar de interesses comuns.

A proxima reunião dos dirigentes do S. P. I. L. efectua-se na segunda-feira, ás 12 horas.

HOMENAGEM AO SR. DR. MARIO PAIS DE SOUSA

decendo, a parte relevante que devemos ao sr. dr. Mario Pais de Sousa no tocante ao progresso da nossa região.»

Falou ainda, entre outros oradores, o sr. tenente Argel de Melo que num belo discurso, vigoroso, cantilante e de grande relevo literario e de alto conceito politico, enalteceu a acção politica do sr. dr. Mario Pais de Sousa—«obra de pacificação que já hoje a sociedade portuguesa lhe está devendo»—mostrando a seguir o significado da homenagem a um homem que soube sempre seguir o caminho recto, inflexivelmente recto, da honra, marcado pelo seu caracter impoluto, são, forte como o seu fisico—o caminho que sempre seguiu, vida fora, como cidadão e como homem de Estado.

E exclamou:
—O dr. Mario Pais de Sousa serviu a Republica e nada quis da Republica. Retomou a sua profissão. É um homem de caracter e é com homens assim que se deve fazer a obra de propaganda politica da Ditadura Nacional e é por isso que o dr. Mario Pais de Sousa está á altura do movimento renovador do Estado Novo.

A politica de Coimbra, como a definiu o professor dr. Bissaia Barreto

Antes de falar o sr. tenente Argel de Melo, cujo discurso lhe conquistou uma extraordinaria ovação, havia o illustre professor dr. Bissaia Barreto feito importantes afirmações politicas que merecem ser registadas. Publicamos-las, portanto, na integra:

Vivia-se uma vida de suspeição e de desconfiança. O calor da vitória nem sempre deixava interpretar com justiça os factos, nem sempre deixava julgar desapassionadamente os homens. Abria-se uma separação cada vez mais funda na sociedade portuguesa, e as irreductibilidades cada vez maiores não se onde nos levavam e no entanto o movimento de 28 de Maio havia sido feito para combater erros que de longe vinham e para dar uma nova orientação á governação publica.

Surgiu, então, a politica de Coimbra procurando restabelecer a verdade dos factos, procurando fazer a pacificação dos espiritos, procurando integrar dentro da situação actual todos os portugueses que libertos dum espirito sectarista e de partido, colocando o interesse da Nação acima do interesse individual quisessem colaborar dentro duma Republica enobrecida e engrandecida a favor do bem comum.

Apareceu, então, a politica de Coimbra a proclamar que o patriotismo não era exclusivo dos portugueses, que nesse momento detinham o Poder e que a situação afflitiva, que o Pais atavessava, era consequência mais das doutrinas da época do que de faltas intencionais dos politicos, que nos tinham dirigido. Apareceu a politica de Coimbra a proclamar que dividir é enfraquecer e que a gravidade do momento exigia a colaboração de todos os portugueses, bem intencionados, que amassem o seu Pais acima da facção ou do agrupamento a que pertencessem. Apareceu a politica de Coimbra a convidar os politicos a que abandonassem os velhos moldes duma politica que as circunstancias reprovavam a seguir uma nova trajectória—a Politica da Verdade, integrando-se no movimento que o Exército animado dum grande sentimento de patriotismo havia iniciado em 28 de Maio, sem o qual nós estaríamos, por certo, á porta da agonia.

E assim a politica de Coimbra aceitava os factos consumados não reconhecendo utilidade em os considerar como base duma politica aggressiva de retaliações e de vinganças, reconhecia que adentro dos partidos tinha havido, por vezes, muito desinteresse, muita abnegação, um grande desejo de acertar e a ansia de fazer um Portugal melhor dentro e fóra das fronteiras.

A politica de Coimbra acorreu a fazer tudo pela Nação e nada contra a Nação, sob a regime republicano todos os bons portugueses de boa vontade e de boa fé, utilizando os seus meritos e as suas virtudes, sem querer saber se vinham dos extremos se dos centros. A politica de Coimbra combatendo todas as doutrinas extremistas, reclamava tolerancia para os que, cegos de paixão, obstinadamente se recusavam a ver a obra de salvação nacional e resurgimento patriótico que o grande português e notável estadista que é o dr. Oliveira Salazar, vinha fazendo através de um esforço e de uma intelligencia e duma visão politica como a historia moderna da nossa terra não regista caso igual.

A politica de Coimbra, combatendo

de todas as manifestações de intolerancia, de violencia, e de perseguicao procurava fazer uma obra de nacionalismo que reconciliasse todos os portugueses. A politica de Coimbra afirmando que não havia que pôr a questão de regime arrimava tambem que a Republica devia ser aceita por todos os portugueses porque ela nos dá, no momento actual, toda a garantia de paz interna e de paz externa.

A politica de Coimbra batendo-se por este ideal, procurava criar um ambiente, que nos levasse a uma normalidade constitucional, apenas a Ditadura tivesse concluido a sua obra de saneamento das finanças nacionais, a valorização da nossa posição internacional, e uma obra de fomento que correspondesse ás necessidades do Pais e logo que tivesse integrado a Nação nas modernas correntes politico-sociais, que governam o Mundo depois da Guerra, isto é, depois de ter obtido o estabelecimento de condições politicas, sociais e de cultura, susceptíveis de garantir por uma verdadeira revolução o renascimento da Nação portuguesa.

Foi o dr. Mario Pais de Sousa, que hoje justamente homenageamos, o portador desta politica da qual se pode discordar, mas de cujas intencões não é heito duvidar.

Apresentada nestes moldes desde o primeiro momento, nada nos faz desviar do caminho traçado e sinto que ela interpreta o sentir e a aspiração duma grande massa de portugueses. Meus srs.: direi tambem como o dr. Oliveira Salazar: é grande este encargo, mas não o consideramos como um fardo a largar na primeira encruzilhada; é um dever sério a cumprir até ao fim.

Pode e deve o dr. Mario Pais de Sousa ter um grande orgulho em ter aceitos hoje os pontos de vista por que tão denodadamente combateu. A sua acção e a sua intelligencia, postas tantas vezes á prova, conseguiram esmagar todas as campanhas de difamação e de malquerença com que se procurou destruir a honestidade e o patriotismo da politica de Coimbra. Estamos quasi chegados ao fim: novas energias, novas ideias, novos processos orientam o Estado novo e procuram a prosperidade e a grandeza da Nação sob uma Republica nacionalista, forte, nobre, disciplinada, que garanta a ordem nas ruas e a paz nos espiritos, e que, olhando para todas as classes sociais, que formam o Estado, a todas proteja e todas harmonize, na aspiração suprema de fazer a felicidade da gente da nossa terra.

Conseguiu-se á por certo este desiderato se todos tivermos sempre na memoria aquela frase, que o almirante Nelson dirigiu aos comandantes dos navios, que estavam sob as suas ordens na manhã da batalha de Trafalgar:

A Nação conta que cada um cumpra o seu dever.

Assim saberemos dar ao Mundo que nos contempla um grande exemplo de civismo e de patriotismo.

Afirmações do sr. dr. Moura Relvas

Falaram ainda, sendo-nos inteiramente impossivel fazer referencia aos seus discursos, os srs. Saul da Cunha e Silva, dr. Manuel Joaquim Pires, capitão militar p.º Farinha Martins, dr. Torreira, dr. Abel V. Neves, Alberto Andrade, Abel Leitão, Cunha Lopes, dr. Aiyuro Malafaiá (da Figueira da Foz).

Ergueu-se depois o sr. dr. Moura Relvas para agradecer as saudações dirigidas e para dizer que da homenagem prestada ao dr. Mario Pais de Sousa havia ainda uma terceira lição a tirar, afirmando existirem pessoas que julgam servir o Estado Novo confundindo a ordem nas ruas com o que é fundamental na doutrina do mesmo Estado Novo. Compara certas atitudes que se manifestam entre os que julgam e se dizem defensores do Estado Novo, com as vagas alterosas que, dentro da situação, pretendem esmagar o proprio movimento renovador da Ditadura, dizendo ser necessario antes, desviar essas vagas por forma e a tempo de evitar que elas arrastem para a confusão e para o naufragio a obra eminentemente patriótica a que o Estado Novo se propõe.

O brilhante discurso do sr. ministro do Interior—Notáveis afirmações politicas

O sr. dr. Albino dos Reis, illustre ministro do Interior—recebido com uma extraordinaria ovação—produziu um eloquentissimo discurso, de magnifico recorte literario, e no qual focou com a clareza e brilho do seu talento, alguns aspectos da vida politica. Assim,

depois de se congratular por assistir a esta festa que tem a imprimila um grande cunho de sinceridade e de espontaneidade populares, elogiando o sr. dr. Mario Pais de Sousa, disse:

—O sr. dr. Mario Pais de Sousa subiu dignamente as escadas do ministerio e dignamente as desceu para regressar á sua vida de advogado e para continuar a servir, com a firmeza do seu belo caracter, a Ditadura Nacional. E a Ditadura não se serve só no Poder. Serve-se sim fora do poder, em todos os departamentos da vida social. E o dr. Mario Pais de Sousa serviu-a e serve-a sem nunca ter servido corrilhos ou grupos de facção. E serve-a ainda com o mesmo sagrado objectivo que levou o Exército, em 28 de Maio, a implanta-la.

E acrescentando:
—Não serve a Ditadura quem ergue trincheiras para fazer fogo contra supostos adversarios (muitas palmas).

Depois afirmou que não deve ao dr. Mario Pais de Sousa agradecimentos pelo favor de o ter escolhido para governador civil de Coimbra, pois essa escolha representou um sacrificio—um sacrificio como o de sobraçar a pasta do Interior. Aceitou, porém, este alto cargo, em cumprimento de um dever que lhe era imposto, e ele orador não sabe fugir ao cumprimento do seu dever.

Dirige-se ao governador civil de Coimbra que elogia, dizendo não querer saber qual a trajectoria politica que seguiu. Interessa-lhe, sim, saber que está lealmente servindo a Ditadura e obedecendo á voz do chefe. Reconhece no dr. Moura Relvas uma unidade moral e integra.

Sobre a politica de Coimbra, o sr. dr. Albino dos Reis afirmou:

—A politica de Coimbra não quis senão esclarecer o horizonte politico, pois na Ditadura cabem todos, monarchicos e republicanos, que nela queiram ingressar movidos apenas por alto objectivo patriótico. A Ditadura é nacional e, portanto, de todos e para todos os portugueses.

E exclamou:
—Não se podia continuar a considerar como tolerados os republicanos que queriam vir para a Ditadura (apoiados).

E, por isso, a politica de Coimbra veio definir e esclarecer a situação desses republicanos, abrindo as portas da Ditadura, leal e francamente, a todos eles que são valores nacionais e querem, a dentro da Ditadura, servir, engrandecê-la, prestigia-la, servindo o País.

E depois de varias considerações sobre o velho liberalismo, que condenou, e ainda de se referir elogiosamente ao sr. dr. Mario Pais de Sousa, Bissaia Barreto e Moura Relvas, terminou o seu brilhante discurso fazendo um apelo a todos os portugueses para que concorram para um Portugal digno de nós e que faça a admiração do estrangeiro.

Palavras sentidas do sr. dr. Mario Pais de Sousa

Fala por ultimo o sr. dr. Mario Pais de Sousa. Palavras simples, proferidas com emoção, de reconhecimento profundo, ditadas pela sua grande alma, simples e boas.

—Esta manifestação—diz—é puramente local e pessoal, e, no entanto, foi aqui abordado o problema politico. Ainda bem. Quando a politica, como a que aqui foi exaltada, tem um alto significado de politica nacional, todos a podem compreender e sentir.

Diz que a sua vida politica—ele que nunca foi politico—tem sido, por vezes, feita de paradoxos. E assim, acentua que não tendo tido nunca um passado politico, embora tivesse um pensamento politico, conquistou no Poder as simpatias dos republicanos, quando outros homens publicos, reconhecidamente republicanos, o não haviam conseguido.

E exclamou:
—Tive apenas por lema servir a Nação e foi essa a politica de Coimbra, onde entrei, como governador civil, com a consciencia serena de ir cumprir um dever. Sustentava e sustento que a politica da Ditadura não poderia confinar-se a um circulo estreito, mas sim atrair todos os portugueses. Nasceu assim a politica de Coimbra que defendi e defendo e que serviu admiravelmente de trajectoria da minha acção politica como ministro do Interior, tornando-a extensiva não só a Coimbra, mas a todo o País, pro-

A OBRA DA DITADURA

A ampliação da Escola Industrial de Machado de Castro

Iniciadas as obras em 1913, paralizadas durante muito tempo, foram agora concluidas

Depois de amanhã, realizar-se-á na Escola Industrial de Machado de Castro, pelas 15 horas, uma festa escolar cujo programa é o seguinte:

«Saudação» pelo director da Escola, engenheiro Celestino Rodarte de Almeida. O «significado da Festa Escolar», pelo sr. Pedro Sanches Navarro; «Algumas palavras», pelo aluno Arribá Rodrigues de Carvalho; Hino da Escola e numeros do canto coral pelo orfeão; Distribuição de premios; Inauguração dos serviços escolares do novo edificio, novas instalações da Cantina, com o descerramento das respectivas lapidas comemorativas, e a inauguração da exposição dos trabalhos escolares executados pelos alunos, que permanecerá publica até ao dia 5.

Esta festa tem por motivo a inauguração, como ficou citado no programa, do novo edificio, actualmente concluido, o que representa a realização de uma obra de ha muito esperada, visto que tendo sido iniciada em 1913 só agora, teve a sua finalidade. Obra de grande importancia para os fins do Ensino Technico em Portugal, pois, para uma população de 1.037 alunos—os matriculados no actual ano lectivo— a ampliação da Escola, agora terminada vem dar um melhor desenvolvimento á instrução popular.

ACADEMIA DAS CIENCIAS

O presidente, sr. dr. Julio Dantas fará a abertura oficial do novo ano do Instituto de Altos Estudos

Para poderem assistir os estudantes universitarios, as lições do eminente matematico sr. dr. Mira Fernandes, sobre as «Modernas concepções da mecanica» realizar-se-ão á noite, sendo a primeira amanhã ás 21 horas.

Antes da lição do sr. dr. Mira Fernandes, fará a abertura oficial do novo ano do Instituto de Altos Estudos, o presidente da Academia sr. dr. Julio Dantas.

As lições que serão feitas no Salão da Biblioteca serão publicas, não sendo por isso necessario qualquer especie de convite.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Homenagem á memoria do comandante Alfredo Gomes Raposo

Para comemorar o 1.º aniversario da morte do comandante Alfredo Gomes Raposo, o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa forma hoje no quartel, na sua maxima força, ás 10 e meia horas a fim-de ir ao Cemiterio dos Prazeres depôr um ramo de flores no jazigo do extinto.

clamando a necessidade da pacificação dos portugueses.

Refere-se á sua passagem pelo Poder, onde só procurou ser justo, tendo recebido aplausos e encontrado abrolhos e espinhos.

Volta a referir-se á manifestação dizendo haver-lhe ela proporcionado o dia mais feliz da sua vida e pedindo que as homenagens que lhe são tributadas, sejam extensivas, por ser de justiça, ao illustre ministro do Interior, de quem faz o elogio, e á grande figura do dr. Oliveira Salazar, o Chefe proclamado pela Nação inteira.

Sauda o governador civil, a quem agradece os beneficios prestados a Cantanhede, principalmente a concessão de 120 contos para o Pavilhão anti-tuberculoso, exalta a figura eminente do dr. Bissaia Barreto, destacando a sua notavel obra de assistencia aos tuberculosos (fazendo o elogio da sua obra do Sanatorio de Celas que honra o País) e que é tambem um amigo de Cantanhede.

E, eloquentemente, vibrante, exalta o povo de Cantanhede, povo bom e simples, em cuja alma se espelham as virtudes da Raça.

E conclue, comovido, agradecendo a homenagem que lhe foi dispensada e que jamais esquecerá.

E termina o jantar entre vibrantes manifestações ao Chefe de Estado, Governador (especializando o sr. dr. Oliveira Salazar e ministro do Interior), dr. Mario Pais de Sousa, etc.

ULTIMA HORA

DO PORTO O novo Governo francês CARTA DE COIMBRA

Uma conferencia científica

PORTO, 30.—No Salão Nobre do Hospital de Santo Antonio realizou-se hoje uma conferencia sobre o tema Patogenia da elevação congénita da epomoplasia, o sr. dr. Alexandre Cadarso, illustre reitor da Universidade de Compostela.

O salão achava-se repleto, vendo-se as figuras mais illustres do nosso meio intelectual e científico.

Presidiu o sr. dr. Adriano Rodrigues, vice-reitor da Universidade do Porto, que era ladeado pelos srs. dr. Novo Campelo, e o sr. presidente, consul de Espanha, do Porto.

Depois de dizer algumas palavras de saudação ao sr. dr. Cadarso, e de louvor á cooperação cultural entre os cientistas de Portugal e Espanha, o sr. dr. Adriano Rodrigues deixou a presidencia que foi ocupada pelo sr. dr. Almeida Garrett.

O sr. dr. Novo Campelo apresentou o conferente, destacando o seu alto saber e o enorme prestigio de que goza nos meios culturais europeus. Em seguida o sr. dr. Cadarso realizou a sua conferencia que foi notavel, tendo falado perto de duas horas e feito dissertações de grande valor, o que justificou uma forte ovacão que lhe foi tributada pelo publico.

Realizam amanhã, na «Casa de Espanha», ás 20 horas, uma conferencia dos srs. dr. Ebiario Fernandes Boim Casale e Joaquim Pasas Juncal, que falarão do estatuto galego, e das novas orientações da Republica espanhola.

Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro

Realiza-se amanhã, 31 do corrente, pelas 10,30 horas, a entrega oficial da antiga sede desta junta ao Instituto de Puericultura, e, onde está a ser instalado um posto para assistencia ás crianças pobres desta freguesia.

Dispensario do Porto para Crianças Pobres

Como estava annunciado, realizou-se hoje, pelas 12 horas, no Dispensario do Porto para Crianças Pobres, uma sessão solene para distribuição de roupas a criancinhas pobres protegidas por aquela benemerita instituição.

Presidiu o sr. Silverio de Magalhães, da Associação Protectora da Infancia, que convidou para o secretariamento os srs. João Ferreira Coelho, presidente da Junta de Paranhos, e Bernardo Santos, do Asilo das Raparigas Abandonadas.

Falaram os srs. Silverio de Magalhães, Americo Cardoso e dr. Joaquim Salgado, director clinico, que produziram discursos vibrantes, exaltando a obra grandiosa da assistencia infantil empreendida pelo Dispensario.

Seguidamente, procedeu-se á distribuição das roupas ás criancinhas do Lactario anexo á mesma instituição.

Antes de encerrar a sessão, o sr. presidente saudou os membros do Dispensario do Porto e o seu dedicado corpo clinico, que a assistencia por largo tempo ovacionou.

Biblioteca Popular

Tem sido muito bem acolhida a ideia da organização da Biblioteca da Junta de Freguesia de Santo Ildefonso, do Porto.

Ofereceram livros: Casa Editora de A. Figueirinhas, Ltd., 6 volumes; Livraria Simões Lopes, de Domingos Barreira, 9 volumes; Henrique Cesar, 3 volumes; e Inspeção Geral dos Servicos de Emigração, 2 volumes.

O caso dos cheques roubados

A P. I. C. tem continuado a proceder á averiguações sobre aquele caso de cheques falsificados ou roubados, tendo sido ouvidas diversas pessoas e continuando detidos José Lopes e seu filho Isaac Lopes, e tendo sido agora também detido o vendedor de jornais João Correia Durães, das Eirinhas, que na ocasião da captura se encontrava em Darque.

A Policia apurou já que o José Lopes, mais conhecido pelo José Trincheira, recebera do cadastrado João de Matos, que anda fugido, dois cheques para negociar em Espanha. O Trincheira deu esses cheques ao filho que os entregou a um tal Daniel Esteves, de Tui. Este por sua vez confiou-os ao condutor da camioneta que faz serviço entre Tui e Vigo, onde foram descontados na casa Alves Cardoso. O Trincheira recebeu o produto dos cheques, dando conta das operações ao Matos.

Está tambem apurado que o Durães era uma especie de agente de ligação entre os individuos que actuavam na fronteira e as pessoas que nesta cidade procediam de acordo com aqueles.

O numero de cheques negociados no Porto deve ter sido de 17, representando o valor de 890 dolares.

Apreensão de ovos

Entre as freguesias de Grijó e Gueitim foram apreendidas 700 dúzias de ovos que eram transportados num carro de bois e se destinavam a ser despachados para Espanha. Pertenciam ao lavrador Manuel Gomes Pinto, da freguesia de Serzedo.

O mais bonito é que a apreensão foi efectuada por um fiscal da Camara de Gaia, o qual, depois de ter sido paga a multa por falta da taxa camarária, os deixou seguir sem mais difficuldade, devendo os ovos ter sido despachados de Espinho ou de qualquer outra estação ferroviaria, com destino á fronteira.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores, alemão «Lahneck» de Vigo e inglês «Palmelia», de Hull, com carga diversa. Saíram os vapores portugueses «Ibo» e alemão «Lahneck», ambos para Lisboa, com carga diversa.

No porto de Leixões entraram os vapores portugueses «Congo», de Hamburgo com carga diversa, e o salvadego da Armada portuguesa «Patrão Lopes», de Lisboa.

Saiu o vapor inglês «Hilary» para Liverpool com carga diversa e passageiros.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

Teatro Sá da Bandeira — «Pirillau».
Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias».
Teatro Rivoli — «O Boneco».
S. João Cine — «Eu de dia e tu de noite».
Salão Jardim da Trindade — «O Homem que Matei».
Salão Olimpia — «Companhia de Marionettes».
Salão da Batalha — «A Sombra da Lei» e «Glorificação da Beleza».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escritorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Reunião dos socialistas

Reuniram ontem na sua sede, Rua do Benfornoso, 50, alguns delegados do P.S.P. a fim de começarem discutindo o novo projecto de estatutos que será apresentado em Março, na reunião de Coimbra.

PREVENTORIO DE RIO TINTO

RIO TINTO, 30. — E' amanhã oficialmente inaugurado, com a assistencia de autoridades civis e militares, directores gerais de Assistencia e Saude, convidados, etc., o Preventorio de Rio-Tinto, mandado construir pelo grande benemerito sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, muito querido e estimado naquela localidade.

Está constituído Governo com Daladier na Presidencia e Guerra

PARIS, 30. — O sr. Daladier conseguiu formar Governo, ficando na Presidencia e Guerra. Para as Finanças entrou Bonnet; para a Agricultura, Quenille; para Correios e Telegrafos, Laurent Fynac; Estrangeiros, Boncour; Marinha, Leygues; Interior, Chantemps; Organamentos, Lamarens. Falta ainda preencher algumas pastas. — United Press.

O novo Governo alemão

Uma moção de desconfiança do grupo parlamentar do partido social-democrata

BERLIM, 30. — O grupo parlamentar do partido social-democrata decidiu esta tarde apresentar uma moção de desconfiança contra o Governo de Hitler.

O Directorio do partido foi convocado telegraficamente para reunir amanhã em Berlim.

O grupo parlamentar do Centro não tomou ainda hoje qualquer decisão e resolveu aguardar os resultados da entrevista que se realiza amanhã entre Hitler e monsenhor Kaas. — Havas.

As intenções de Hitler e dos seus colaboradores são de paz e amizade com o estrangeiro

BERLIM, 30. — Reuniu-se esta noite, pela primeira vez, o Governo de Hitler que começou os seus trabalhos por um discurso de Hitler em que este pôs em destaque a importancia da espontanea confiança do povo ao tomar conhecimento da formação do seu Governo.

Seguidamente tratou da questão politica tendo resolvido não suprimir o partido comunista.

O ministro do Interior, sr. Frick, á saída do Conselho de Ministros recebeu os jornalistas estrangeiros, dizendo-lhes: «O Governo não adoptará nenhuma medida que represente inflação da moeda. O nosso unico fim é o desejo de uma viva paz e amizade com todo o Mundo». — United Press.

As manifestações em Berlim

BERLIM, 30. — Calcula-se que nas manifestações desta noite, a Hitler, tomaram parte 17.000 guardas de assalto e 50.000 civis. Bandas de musica acompanharam os manifestantes tocando hinos de guerra. O transito em algumas ruas esteve paralizado durante mais de uma hora. — United Press.

A impressão colhida na Liga das Nações

GENEVA, 30. — Em todos os circulos da Liga das Nações a designação de Hitler para chanceler do Reich, constitue o tema unico de todos os comentarios. E' opinião geral, em todos os circulos, que esse facto não afectará a politica externa da Alemanha, por á frente do Ministerio dos Negocios Estrangeiros se encontrar Von Neurath. — United Press.

Uma operação interessante

ESTOCOLMO, 30. — O dr. Clarence Crawford realizou uma operação extraordinaria. Fez parar o coração de uma senhora durante quatro minutos, enquanto fazia a extracção de um «tromo» no coração da mesma.

Esta operação é um caso notavel em todo o Mundo. — United Press.

Afonso de Bourbon vai residir para Florença

FLORENÇA, 30. — Confirma-se que o ex-rei de Espanha fixará residencia nesta cidade. — Havas.

«Diário da Manhã»

COIMBRA, 30. — Os exemplares do Diário da Manhã, de ontem, foram muito disputados nesta cidade, tendo-se esgotado rapidamente a sua edição. As capas eram maravilhosas e o aspecto grafico excelente.

Agressão á paulada

Ontem no lugar da Ladroeira, freguesia de Miranda do Corvo, foi assaltado por um grupo de individuos, Zeferino Luiz, de 27 anos, casado, trabalhador, quando regressava a sua casa de um baile, na mesma localidade, o qual oagrediu á paulada.

Como tivesse reconhecido alguns individuos do mesmo grupo, um destes ainda chegou a usar duma pistola dando três tiros, que felizmente não chegaram a atingir o Zelerino.

Conduzido para esta cidade, recebeu tratamento no posto de socorros dos Hospitais da Universidade, pois apresentava varios ferimentos no coiro cabeludo.

O grupo dos tais individuos era composto de Eugenio Rodrigues, solteiro, Abel e José Cardoso, José de Lima, David Pacararo, João da Carolina, Ventura Leal, que se evadiram após as detonações.

Na Pochia de Investigação Criminal foi apresentada a respectiva queixa, estando a ser já organizado o respectivo processo.

Um selvegem

O proprietario José Sequeira, casado, morador no lugar e freguesia de Castelo Viegas, participou contra Julio Maria Dias, casado, carpinteiro, por lhe ter morto na via publica duas pombas.

Processo sumario

Em processo sumario responderam hoje no Tribunal dos Pequenos Delitos José de Lemos, de Coimbra; José Ricardo dos Santos, da Lamorosa; e Antonio Guerreiro, de Revels, todos por embriagações, sendo os dois primeiros condenados em 90\$00 cada, e o ultimo em 60\$00.

Como não tivessem pago, recolheram á Cadeia de Santa Cruz.

Policia em transito

Os administradores dos concelhos de Castanheira de Pera e Mira officiarão á Directoria da Policia de Investigação Criminal, a fim de seguirem para aquelas localidades agentes da mesma corporação, para tratar da organização de processos de crime, tendo seguido para aquele concelho o agente Duarte e para este o seu colega Esteves.

Almoço intimo

Realizou-se ontem no interessante palacete do sr. dr. Bissai Barreto, distinto professor da Faculdade de Medicina da nossa Universidade, um almoço intimo a que assistiram o sr. dr. Angelo da Fonseca, Luiz Machado Pinto, director geral da Assistencia Publica; dr. Horacio Menano e o nosso camarada na Imprensa sr. Armando Boaventura.

Criação envenenada?

Rosa de Jesus, casada, moradora na Ademia de Baixo, queixou-se á Policia contra Ana Paiva, casada, do mesmo lugar, arguindo-a de ter sido a autora do envenenamento de alguma criação que possui.

Choque entre veículos

O automovel n.º S. 15287, que era guiado pelo seu proprietario, Carlos Pereira Bronze, de Cantanhede, chocou com o veiculo n.º S. 6142, guiado por Jaime de Carvalho Melo e residente na mesma localidade.

Os automoveis sofreram avarias nos faróis e nos guarda-lamas.

A Policia tomou conta da ocorrência.

Relação de Coimbra

Julgamentos efectuados em sessão de 28 de Janeiro de 1933

Lousã—Adalberto Luiz Mexia Santos, contra Alvaro Nunes Ferreira e mulher, Provida.

Anadia — José Henriques Luntas, contra Maria Adelaide. Decretado o divorcio.

tra. Dado provimento aos três agravos.

Coimbra—O M. P. contra Manuel dos Santos Clemente. Confirmado o acordão.

Fundão—Eduardo da Cunha e Sousa, contra Armando Frederico da Cunha. Negado provimento.

Figueira da Foz—Manuel Maria Rodrigues Cação, contra o M. P. Provido.

Castro Daire—O M. P. contra Francisco de Almeida. Negado provimento.

Tábua—Joaquim Ribeiro da Cunha contra Antonio Maria Simões Ferreira. Negado provimento.

Causas que se hão de julgar em sessão de 4-2-33

Tondela—José Antonio Rodrigues de Almeida, contra Afonso de Campos. Relator, dr. Costa Brandão.

Lousã—O M. P. contra Antonio Carvalho. Relator, dr. Costa Brandão.

Alcobaça—O M. P. contra Antonio dos Santos Junior. Relator, dr. Almeida Matos.

Trancoso—Alberto da Cruz contra Joaquim Augusto Tavares e outra. Relator, dr. Antonio Dias.

Guarda—O M. P. contra Manuel Lopes. Relator, dr. Costa Simões.

Acidente no trabalho

João Ribeiro Ampleto, de 22 anos, casado, impressor, morador em Coimbra, recebeu tratamento no posto de socorros dos Hospitais, em virtude de contusões nos dedos indicadores de ambas as mãos e esfacelamento da mão esquerda.

Agressão

Por ter sido agredido á tesouraria do academico Abilio Ribeiro de Moura, de 17 anos, da Palhadosa, concelho de Seia, recebeu tratamento no posto de socorros dos Hospitais, por apresentar feridas incisivas na mão esquerda.

Vai apresentar queixa na Policia de Investigação Criminal.

Socorros urgentes

No posto de socorros dos Hospitais foram tratados: Maria Adelaide de Jesus Ferreira, de 24 anos, de Coimbra, por ferida contusa na região frontal; João Alves de Carvalho, de 16 anos, carroceiro, de Coimbra, por ferida perfurante por agulha no dedo polegar da mão direita.—C.

Mazagão

Conferencia pelo sr. Alves de Moura

No Liceu Pedro Nunes realizou ontem uma conferencia subordinada ao titulo «Mazagão» o sr. Alves de Moura.

Presidiu o reitor, sr. dr. Sá Oliveira que dava a direita ao sr. ministro de França e a esquerda ao director do Instituto de França em Portugal, sr. Bourdon.

Indistintamente sentavam-se tambem na mesa da presidencia os professores do liceu.

O sr. dr. Sá Oliveira fez a apresentação do conferente e agradeceu a comparsencia do sr. ministro de França e do sr. Bourdon.

O orador referiu-se á utilidade das excursões dos estudantes portugueses ao norte de Africa.

J. N. Cunha, L.ª JOALHEIROS
AS MELHORES JOIAS
AS MELHORES PRATAS
OS MELHORES PREÇOS
— 197—Rua do Ouro—201—

Associação Comercial de Lojistas de Lisboa

Ontem á noite tomaram posse dos seus cargos os novos corpos gerentes para o ano corrente, da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa.

Durante o acto falaram os srs. José Carvalho da Fonseca Junior, presidente da direcção cessante, o novo vice-presidente da Assembleia Geral, Manuel de Sousa Sabrosa e presidente da direcção, que tomou posse Almeida Santos.

FINALMENTE EM TODA A PARTE

OS VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES